



---

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**MARTELISA RODRIGUES JUBÉ**

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA:  
UM GRANDE DESAFIO PARA OS PROFESSORES**

**CIDADE DE GOIÁS, 2015**

**MARTELISA RODRIGUES JUBÉ**

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA:  
UM GRANDE DESAFIO PARA OS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – FE – Universidade de Brasília – UnB – Universidade Aberta do Brasil – UAB, sob a orientação do prof. Dr. José Vieira de Sousa.

**GOIÁS-GO, 2015**

## FICHA CATALOGRÁFICA

**JUBÉ**, Martelisa Rodrigues, Indisciplina na sala de aula: um grande desafio para os professores, Goiás-Go, Novembro de 2015, 72 páginas, Faculdade de Educação FE, Universidade de Brasília- UnB/UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.  
FE/UnB-UAB.

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA:  
UM GRANDE DESAFIO PARA OS PROFESSORES**

**MARTELISA RODRIGUES JUBÉ**

**Banca Examinadora:**

---

Professor Doutor: José Vieira de Sousa (Orientador)  
Faculdade de Educação – FE – Universidade de Brasília – UnB

---

Professor Esp.: Carlos da Silva Henrique Bittencourt (Tutor)  
Faculdade de Educação – FE – Universidade de Brasília – UnB

---

Ana Paula de Matos Oliveira Rocha (Examinadora externa)  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

## DEDICATÓRIA

Dedico o presente Trabalho de Conclusão de Curso, aos meus familiares, em especial ao meu esposo Roberto e meus filhos, Yúri e Roberta Caroline, que muito me compreenderam e apoiaram; fazendo com que o meu sonho se tornasse uma realidade e uma conquista.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que como um pai cheio de amor e misericórdia que não me desamparou. Com paciência me auxiliou e me deu forças para o desenvolvimento dos meus estudos; em tudo darei graças a ele primeiramente.

Aos meus pais, Benedito (em memória) e Romualda, aos meus irmãos, que muito me incentivaram a estudar.

Ao meu esposo Roberto e aos meus filhos, Yuri e Roberta Caroline, que sempre me acompanharam, apoiaram e compreenderam, pois precisei me afastar para me dedicar aos estudos.

A Tia Walti e minha irmã Maria Aparecida, que me ajudaram cuidando dos meus filhos para que eu pudesse participar das aulas presenciais, enfim dos estudos.

As minhas colegas de faculdade, Arethusa, Maria José e Tatiane, e a colega de trabalho Lucimar da Silva Coelho, quem me incentivou a fazer o curso.

Aos meus professores, tutores e orientadores, Prof. Carlos da Silva Henrique Bittencourt e Prof. Dr. José Vieira de Sousa, que me respaldaram nas possíveis maneiras, auxiliando na busca constante de conhecimento e aprendizagem.

E por fim, a Escola Municipal Sonho Infantil.

A todos, o meu muito obrigada!

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende com o que ensina.  
O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.  
Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.

Cora Coralina

## RESUMO

A pesquisa tem como tema a “Indisciplina na Sala de Aula: um grande desafio para os professores”, de forma específica e objetiva, tem o interesse de investigar a indisciplina na sala de aula e investigar o que é considerado indisciplina, em que condições ela ocorre e como os docentes e gestores se referem à indisciplina, que estratégias pedagógicas os professores e a escola têm adotado para enfrentar essas questões. Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa e aplicação de questionário para coleta de dados em uma escola da rede municipal de ensino. Com a análise de resultados considera-se que a indisciplina escolar é um problema complexo, e a resolução da problemática, requerem a participação de todos os envolvidos, ela reflete dentro das escolas, mas também é uma consequência de ordem estrutural escolar, familiar e social, na qual várias opiniões são formadas e levantadas a partir de reflexões sobre o tema, pois essa é uma discussão atual que busca explicação e respostas para os questionamentos. A indisciplina é um problema cotidiano, e precisa de uma ação conjunta para o seu enfrentamento. Não cabe somente a escola intervir, é preciso que a família, os contextos históricos familiares e sociais, estejam ligados para a compreensão da mesma, de forma humana e cooperativa. A escola fazendo o seu papel e função de educar e mediar a esfera sociocultural de maneira afetiva, ajudando a colocar as coisas no lugar e completar a família nos princípios educativos. A família sendo muito mais que um alicerce para os filhos no processo educacional, deve tomar suas responsabilidades, no seu papel institucional familiar no compartilhamento das responsabilidades. O professor e educador assumem várias responsabilidades que necessitam de atenção, reflexão e compreensão, pois ele é quem prepara, apoia e faz a mediação na preparação do aluno para que o mesmo se torne um cidadão capaz de exercer a sua cidadania.

**Palavras-Chave:** Indisciplina na Escola, Escola, Família, Prática Pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO:</b>	<b>10</b>
<b>2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO</b>	
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 1 – INDISCIPLINA NA ESCOLA, AÇÃO DO PROFESSOR E DA FAMÍLIA</b>	<b>22</b>
1.1 Indisciplina na Escola	
1.2 Escola/Família	
1.3 A importância das mudanças nas práticas pedagógicas frente a indisciplina	
<b>CAPITULO 2: METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>40</b>
<b>CAPITULO 3 - ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>44</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>59</b>
<b>PERSECTIVAS PROFISSIONAIS</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>67</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>69</b>
<b>REFERENCIAS</b>	<b>70</b>

## **1ª PARTE – MEMORIAL EDUCATIVO**

### DE ONDE EU VIM? PARA ONDE EU VOU?

O Memorial tem como objetivo apresentar a minha trajetória e meu percurso vivenciado objetivamente e subjetivamente, refletindo sobre o caminho percorrido durante a minha vida escolar e acadêmica, na apropriação da história, processo e produção do conhecimento.

De onde eu vim? Para onde eu vou? Trilhando o meu passado, o presente e ir de encontro ao meu futuro, o memorial representa a escrita de memórias, relatando os acontecimentos vivenciados e experimentados durante o percurso de vida escolar e acadêmica.

Caracterizando a auto-avaliação das relações estabelecidas, durante o período escolar no curso de licenciatura em Pedagogia, levando em conta o desenvolvimento escolar, no qual contribuirá para a renovação e aperfeiçoamento do meu caminho profissional.

Apresentando a formação escolar, acadêmica e profissional, construída ao longo dos anos, através de vivências e experiências, desde a infância até os dias de hoje.

Não existe apenas uma linha que expresse as minhas memórias, mas existe uma primeira que abarca o meu aprender, estudar e formar. O memorial traz como um dicionário de relatos de memórias que partem desde a infância, passando pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e a graduação.

Desde que começamos a viver a escolarização, logo depois, entrando em contato com a pedagogia, onde boas e más recordações se encontram no mesmo caminho, chegando a um horizonte, na qual a escrita de idas e vindas, e as lembranças que remetem ao passado nos trazem o presente e nos leva ao futuro.

Neste momento, a minha escrita brota da infância, de acontecimentos, lembranças entre o vivido e o recordado, abrindo pistas que me fazem entender o como foi a formação, afinal não foi fácil, nem um mar de rosas, pois enfrentei

desafios, dificuldades, barreiras, que me fizeram chegar até aqui, com muita sabedoria, perseverança, otimismo e expectativas.

A oportunidade de contar as minhas vivências, experiências e expectativas vão de encontro com o tempo, anunciando novas possibilidades, intenções e projetos que tem um significado primordial na minha vida e em minha formação, pois é através deste percurso é que nos damos conta que o memorial é a escrita da construção da nossa identidade, o que fomos enquanto pessoa, estudante e profissional.

### **Quem sou eu?**

Eu sou Martelisa Rodrigues Jubé, nascida em zona rural, em uma fazenda próxima ao Rio dos Peixes, localizada no município de Faina interior de Goiás, fui registrada em cartório na cidade de Goiás. Morei com meus pais até os seis anos de idade, hoje sou casada e tenho dois filhos.

Como minha família era pobre e meus pais tinham cinco filhos e poucas condições, me entregaram a uma família para que eles me ajudassem em meus estudos, com a minha educação pessoal e social. Na casa dessa família também trabalhei, fui babá de três crianças.

### **Na escola**

Estudava na Escola Estadual Dona Colombina Caiado de Castro, hoje extinta, a escola era localizada próxima a casa onde eu morava, era preciso apenas atravessar a rua e já estava dentro dela.

Eu adorava estudar nesta escola, pois lá era o local onde eu podia estudar, brincar um pouquinho, correr, pular, conviver com as minhas colegas e trocar ideias, pois em casa cuidava de crianças, que tinham a mesma idade que a minha, e lá não me sobrava tempo e nem oportunidade de aproveitar a minha infância.

Morei com essa família até os meus onze anos de idade, depois voltei a morar com meus pais na fazenda, pois sentia muita falta deles e de meus irmãos, eu

ainda era criança, e não entendia ao certo o motivo de estar longe de meus pais e sofria muito com a sua ausência deles, fiquei por lá durante um ano.

Aos 12 anos, voltei para a cidade novamente, fui morar com outra família, para dar continuidade aos meus estudos e trabalhar nesta casa, no período da manhã trabalhava e á tarde ia para escola, a noite realizava minhas atividades escolares. No tempo que fiquei com esta família, eu fui adquirindo experiência, sabedoria e certa maturidade, além de ter a infância que não tive.

Já com quinze anos de idade, me tornei independente, resolvi sair da casa e ir morar com minha irmã mais velha, lá trabalhei de doméstica, estudando durante a noite e trabalhando durante o dia.

Devido ao pouco tempo que tinha para me dedicar aos estudos, esse período não foi nada fácil continuar estudando, mas graças ao meu interesse, dedicação e perseverança consegui concluir o Ensino Médio, precisei ser aprovada pelo conselho escolar, pois tinha muitas faltas, devido ao cansaço e ao desgaste físico do trabalho, deixava de ir à escola, mas em fim consegui.

Com dezenove anos de idade conheci um rapaz de outra cidade e começamos a namorar, depois de algum tempo de namoro fui morar com ele, na cidade onde morava, mas foi por pouco tempo, a minha estadia nessa cidade.

Voltamos juntos para minha cidade natal (Goiás), agora como meu esposo, ele trabalhava e eu ficava em casa cuidando da casa, pois nesta época era muito difícil encontrar um emprego.

Já casada, continuei os meus estudos, fiz cursinho preparatório para tentar o vestibular, logo em seguida prestei vestibular para Letras na Universidade Estadual de Goiás, mas infelizmente não consegui atingir a pontuação.

Neste mesmo ano participei de um concurso para o Sistema de Abastecimento e Saneamento de Goiás (SANEAGO), ficando fora por poucos pontos, e novamente voltei a correr atrás de uma nova alternativa.

No ano posterior fiz o vestibular para História e não consegui atingir a pontuação novamente, já um pouco desmotivada, resolvi ficar um tempo longe dos estudos, e de correr atrás de curso superior e concurso.

Com vinte e quatro anos de idade, engravidei, e tive o meu primeiro filho homem, a quem me dediquei e cuidei, ficando ao lado dele por alguns anos sem estudar e trabalhar.

Quando meu filho já estava com seis anos de idade, surge a oportunidade de trabalho, em uma escola Municipal como auxiliar de ensino.

## **A profissão**

A partir do trabalho na escola, surgiu o desejo e a escolha de cursar pedagogia, e me tornar professora.

Foi conhecendo, experimentando e auxiliando na sala de aula, que encontrei os primeiros desafios, sem prática e experiência com a sala de aula e com alunos, pude perceber quão gratificante era ser professora, fazendo parte da construção, da educação e da busca de conhecimentos dos alunos e da minha também.

Encontrei várias dificuldades, pois não tinha noção de como era ser professora, contei com a ajuda de pessoas, que hoje tenho o maior orgulho de dizer que fizeram parte da minha história profissional e da minha inserção em uma faculdade.

Contei com a ajuda da professora regente da sala na qual eu auxiliava uma excelente pessoa, amiga e professora; foi com ela que aprendi o básico da pedagogia, aprendi a trabalhar em sala de aula, como conduzir a sala e como interagir e lidar com os alunos.

Essa amiga e professora foi quem me incentivou e orientou a fazer o curso de pedagogia, afinal na mesma semana em que conversei comigo sobre o projeto da faculdade, tive o conhecimento sobre o curso de pedagogia através da Universidade de Brasília (UnB), imediatamente fiz a minha inscrição.

Estudei muito, pois o vestibular para a seleção estava bem próximo, encontrei muitas dificuldades e desafios, afinal estava há muitos anos longe dos estudos, e não foi nada fácil voltar a encarar os estudos de maneira tão rápida.

Bom, realizei a prova com certezas e incertezas se iria conseguir atingir a pontuação necessária para aprovação, mas confiei, tive perseverança e otimismo. Quando recebi a notícia que tinha sido aprovada, foi uma festa.

## **A Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/Pedagogia**

Iniciei o curso no ano de 2011, sendo o mesmo longo e desafiador, não foi fácil, enfrentei várias barreiras, desafios, dificuldades, pois o curso requer muito tempo e dedicação.

Sentar frente a um computador, abrir a plataforma, estudar cinco disciplinas por semestre, realizar leituras, atividades com tempo cronometrado; mesmo tendo experiência com a maquina não foi nada fácil, afinal não sabia por onde começar, mais respirei fundo, pedi a Deus força e sabedoria para lidar com o novo e continuar com a minha batalha.

E assim fui rompendo cada semestre; quando já estava bem adaptada ao curso, percebi que eu podia sim e que teria sabedoria e forças para seguir em frente, então fiquei mais tranqüila e cheia de expectativas.

Logo no primeiro ano da faculdade engravidei, tive uma filhinha linda e muito desejada, pois Deus tinha me agraciado com um casal de filhos, enfrentei dificuldades novamente, pois conciliar maternidade com a faculdade não foi nada fácil.

Optei por não ter a licença maternidade para não perder tempo de estudo e não ficar atrasada nas disciplinas, contei novamente com a ajuda de meus familiares para cuidar do meu bebê.

Foram dias e noites, e a minha bebe ali do meu lado no carrinho frente ao computador, e assim ela foi crescendo, hoje com três anos de idade já esta se habituando à minha vida acadêmica, com os momentos em que estou ausente.

Os estudos foram sendo construídos, firmados e concluídos, vivenciando, experimentando e aprendendo no ambiente virtual, a minha aprendizagem enquanto aluna e professora foi de suma importância. Percebi e compreendi que o caminho trilhado e o que estou trilhando a partir de um recurso tecnológico foi e está sendo mágico.

Durantes os estudos passamos por uma intervenção pedagógica entre aluno e professor, tal intervenção contribuiu e ainda contribui muito para a minha formação pessoal e profissional.

A educação a distância foi um meio de intercalar o ensino e a aprendizagem, na qual pude associar a minha profissão à minha aprendizagem

enquanto aluna e profissional buscando a formação, e aperfeiçoamento do ato de ensinar.

Vi que aliar teoria á prática, visa a busca por novos conhecimentos, e é muito importante na atuação como professor, pedagogo, ampliar visões de professores em sala de aula, levando em conta a reflexão constante da atuação profissional.

As disciplinas que embarcavam junto à teoria e se consolidavam na prática favoreceram o meu processo de formação; a busca pelo ensino e aprendizagem de meus alunos a cada disciplina serviram como apoio e referência na prática da sala de aula e por consequência na vida pessoal.

No primeiro ano de faculdade, as disciplinas que mais aperfeiçoaram o meu conhecimento foram, Teorias da Educação, Projeto 1 e 2 e Educação a Distância, pois as mesmas ampliaram meus conhecimento acerca do conceito Educação.

A Faculdade de Pedagogia interfere de forma positiva na formação do sujeito, as teorias a nós ensinadas, como se dá o processo de aprendizagem, os aspectos que estabelecem relações na escola e fora dela, são de grande valia para o desenvolvimento da prática pedagógica e pessoal.

No segundo ano, as disciplinas foram aprofundadas e tiveram relação com as praticas pedagógicas. As disciplinas de Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, Introdução a Classe Hospitalar, foram importantes contribuintes para a reflexão acerca dos Fundamentos Sociológicos, Filosóficos e Psicológicos.

Teorias que buscam conhecimentos teóricos e práticos, visando esclarecer o sujeito no fenômeno educativo, à consistência do ato educativo, o funcionamento da atividade mental, a influência no desenvolvimento intelectual e a ativação das potencialidades mentais para a aprendizagem.

Aprendi e pude entender com a disciplina Introdução a Classe Hospitalar, as multiplicidades de demanda das necessidades educativas especiais no hospital, como pode ser gratificante ajudar e contribuir com quem está acamado em um leito de hospital.

Esse é um modo de educação que está longe do conhecimento de muitos, os fins e objetivos, entendendo e compreendendo os fundamentos da prática docente.

Já no terceiro ano, as disciplinas de Educação e Trabalho, Projeto 3 Fase 1 e 2, Educação Infantil e Administração das Organizações Educacionais, tiveram extrema relevância e importância na construção do meu conhecimento, afinal através delas pude compreender a relação entre educação e trabalho.

Compreendo que a educação leva ao desenvolvimento pessoal e social, sendo alienada ao desenvolvimento produtivo e ao trabalho, sendo a mesma a formadora profissional articulada ao meio trabalhista.

Entendendo que a escola, a educação, os mecanismos educacionais, a importância do professor e o ato de ensinar, compreendendo que a validação da aprendizagem está relacionada com a forma, os métodos, objetivos e do papel de instrumento na promoção da aprendizagem.

A aprendizagem deve ser construída através do diálogo e confiança entre professor e aluno. A educação Infantil é o primeiro contato com a escola, sendo a base e alicerce para as fases seguintes.

Educação Infantil visa o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, complementada com a interação entre a família e a comunidade.

No quarto ano, as disciplinas de Planejamento Educacional, Políticas Públicas de Educação, Projeto Quatro, Fase 1 e 2, também apresentaram grande importância no meu processo de construção do conhecimento e de práticas pedagógicas.

Pois estas foram as principais percussoras para o meu entendimento sobre o processo de organização educacional, as políticas públicas voltadas para a educação.

Em Projeto 4, Fase 1, Educação Infantil, Estágio Supervisionado, permitiram refletir e compreender a teoria e a prática, o saber fazer na sala de aula. A partir das experiências educativas com crianças pequenas, em Projeto 4, Fase 2 Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado, pude compreender através das vivências no cotidiano escolar e desenvolver a prática de forma consciente na maneira do saber e fazer, pelo ser e pelo conviver, aprendendo a aprender ensinar.

Diante de todas as buscas e aprendizagens, pude contar muito com a ajuda e orientação de mestres, como as tutoras a distância e presencial, as quais foram de suma importância na minha caminhada.

No quinto e último ano, as disciplinas de Orientação Vocacional, Psicologia Social na Educação e Projeto 5, Fase 1 e 2, fechou com chave de ouro o curso, a disciplina de orientação Vocacional tem total significância na formação e atuação do pedagogo.

Esta disciplina infere no processo de escolha de uma profissão, e eu pude refletir sobre a minha escolha, sobre o realmente quero para mim, como profissão, chegando à conclusão que a profissão de pedagoga, professora é a minha escolha, é o que quero pra mim.

Em Psicologia Social na Educação, compreendi o papel da psicologia social no contexto histórico e a sua relação com a educação, reconhecendo a escola como uma organização social, onde vários atores desenvolvem seus papéis e o objetivo para o desenvolvimento integral de quem ensina e aprende.

Finalizando com a disciplina de Projeto 5, Fase 1 e 2, na fase 1 desse projeto tive a oportunidade de definir um ponto de chegada e um ponto de partida, objetivando um itinerário acadêmico, na fase 2, momento final, a sintetização que integrou o curso, a elaboração e defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A faculdade de Pedagogia me proporcionou a condição de uma melhor reflexão acerca do meu trabalho, da minha profissão como professora pedagoga e o meu fazer pedagógico.

Agora sim, posso dizer que tenho uma bagagem ampla, cheia de experiências e conhecimentos, nos quais me levarão a um novo caminho entre e o saber fazer.

Já no término do curso, com grandes perspectivas, anseios e muito otimismo para a conclusão, percebo a sua importância e contribuição, na formação de profissionais, a preparação de educadores comprometidos com formação educacional e profissional.

Chego ao final com desafios, realizações, anseios e expectativas, ansiosa pela chegada do dia da minha formatura, da conclusão do curso, poder jogar meu

canudo para o alto e dizer que eu venci! Agora sim, posso dizer que sou uma pedagoga com muito orgulho e prazer. E é para lá que eu vou!

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema: “Indisciplina na sala de aula: Um desafio para os professores”; e tem como finalidade trazer reflexões sobre as possíveis causas da indisciplina em sala de aula, de acordo com a crença de professores e assim apontar perspectivas pedagógicas para a resolução da questão.

A indisciplina na sala de aula faz com que os professores acreditem que a falta de regras e limites dos alunos gerem transtornos que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento das aulas e das atividades.

As várias manifestações indisciplinares na sala de aula tem sido a causa de muitos problemas de caráter qualitativo e/ou quantitativo no processo de ensino aprendizagem.

A indisciplina escolar na atualidade está sendo um dos grandes desafios enfrentados pelas escolas, a mesma abrange diversas formas e mecanismos de expressão, refletindo em um grande número de causas.

Um dos fatores apontados pelos educadores como agravante do processo de indisciplina no âmbito escolar é a ausência de regras ou a indisposição dos alunos para obedecê-las.

Com o objetivo de investigar este embate, por meio de reflexões sobre a ligação entre escola, família e comunidade para a responsabilidade no processo educacional, refletiram sobre as questões indisciplinares na sala de aula, com objetivos de investigar no contexto de uma escola.

O presente estudo pretende levantar informações sobre o que é considerado indisciplina, em que condições ela ocorre e como os docentes e gestores se referem às questões de indisciplina, que estratégias pedagógicas os professores e a escola têm adotado para enfrentar essas questões, assim analisando e verificando como os professores e a escola encara a indisciplina escolar.

A escolha e a justificativa para o tema deu-se devido ao meu trabalho, na educação, percebendo constantemente que a indisciplina é um grande desafio na sala de aula e nas escolas. Também, professores e direção da escola onde foi feita a pesquisa apresentam queixas relevantes, por estarem preocupados e muitas das

vezes não sabem como lidar com as questões indisciplinadas e a ausência da presença da família na educação das crianças.

A relevância do tema é a compreensão de que a família e a instituição escolar têm obrigação de assumir as responsabilidades que lhes cabem, no sentido de compreender qual é o papel da escola e da família no processo e desempenho educacional.

Durante a pesquisa foi possível perceber que a indisciplina escolar está relacionada a vários fatores que influenciam de forma direta ou indireta na vida dos estudantes.

Bem sabemos que a indisciplina é uma questão que abre várias discussões na tentativa de encontrar uma solução, ou um causador, e isto causa diversos questionamentos de como lidar com a questão.

A pesquisa é de natureza qualitativa e de base teórico empírica, pois a mesma permite o contato direto com o ambiente e a situação que está sendo investigado para obtenção dos dados. Os sujeitos são professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental da 1ª fase, de uma escola pública da cidade de Goiás-GO.

O estudo está fundamentado teoricamente nos estudos dos autores: Taylle (1996), Vasconcellos (1997) (Indisciplina na Escola), Cordova (2009), Oliveira (2009), Pirola (2009), Tiba (1996), Aguiar (2015), (Escola/Família), Alarcão (2009), Torelli (2009), Baú (2010) (A Importância das mudanças nas práticas pedagógicas frente à Indisciplina).

A fim de analisar questões de indisciplina, utilizei como metodologia a pesquisa qualitativa, justificando ser adequada para entender a natureza de um fenômeno, em que os dados coletados refletem a forma como os sujeitos envolvidos analisam o tema.

A pesquisa está estruturada em três capítulos: no capítulo 1, a Indisciplina na Escola, onde serão debatidos os conceitos de Indisciplina, a forma como ela é vista, como se processa e também como ela é compreendida no contexto escolar.

No capítulo 2, Escola/Família, discutimos o que se espera da escola, qual o papel da família, com a reflexão da função que cada qual tem na vida dos estudantes durante o processo educacional.

Compreendendo assim, que a escola e a família estão interligadas e consonantes na atribuição e responsabilidade do desenvolvimento educacional, sendo parceiras na apresentação e representação das aprendizagens, refletindo sobre a ação docente diante da indisciplina.

Já no terceiro capítulo, será abordada a importância das mudanças nas práticas pedagógicas frente à Indisciplina, o que fazer, como intervir e modificar o comportamento dos alunos, pois essa não é uma tarefa fácil, é preciso que haja a compreensão e reflexão sobre as práticas, enfim sobre um conjunto de estratégias e competências para as mudanças.

Espero com o presente estudo, contribuir para a reflexão e compreensão acerca da indisciplina na sala de aula, e assim poder avaliar, discutir e refletir a conduta da escola, da família e do aluno diante das atitudes a serem tomadas.

# **CAPITULO 1 INDISCIPLINA NA ESCOLA, AÇÃO DO PROFESSOR E DA FAMILIA**

## **1.1 Indisciplina na escola**

No capítulo 1, serão abordados conceitos de Indisciplina, a forma como ela é vista, como se processa e também como ela é compreendida no contexto escolar. Sendo assim perguntamos: como definir a indisciplina?

O conceito de indisciplina não é uma simples tarefa, pois há uma diversidade de opiniões teóricas; e o que podemos fazer é buscar reflexões sobre o que realmente caracteriza o conceito de indisciplina, fundamentando com base em alguns autores e teóricos.

A análise conceitual poderá contribuir na busca dos vários e possíveis significados conceituais de indisciplina, e o seu relacionamento com outros conceitos poderá nos levar a compreensão através de cada pessoa, em cada lugar e contexto.

Dentro do processo conceitual de indisciplina, Rego (1996, p. 84) afirma que “o próprio conceito de indisciplina não é estático, uniforme, nem tão pouco universal”. O autor ainda aponta que o conceito se relaciona em diferentes aspectos, variando ao longo da história, dentro das mais diferentes sociedades, culturas, nos mais diferentes lugares.

Diante da reflexão de Rego (1996 apud Aquino 1996) “a indisciplina é caracterizado por rebeldia que se traduz como rebelião aos que lhes é imposto de forma abrupta”.

De acordo com o dicionário Aurélio (1986) o termo significa: Regime de ordem imposta ou mesmo consentida, Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização, Relações de subordinação do aluno ao Mestre, Submissão a um regulamento, Qualquer ramo do conhecimento humano, Matéria de ensino, etc.

Indisciplina: (De in + disciplina) S.f. Procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião (Ferreira, Aurélio B. de H., 1986, p.938).

Na busca pela compreensão do conceito de indisciplina, compreendemos que a sua origem se dá através do termo disciplina, pois Taylle (1996, p.10) conceitua a indisciplina escolar dentro do significado de disciplina, enfatizando e chamando a atenção para a sua complexidade, compreendendo que o conceito depende de como ela se concebe na atual questão.

A indisciplina pode ser conceitua e traduzida como revolta contra as normas ou falta de conhecimento destas por parte dos estudantes. França (1996, p. 139) define o ato da indisciplina da seguinte forma: “Entende-se por ato indisciplinado como aquele que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade”.

Garcia (2002) argumenta:

Sob esta perspectiva, a indisciplina se refere às condutas, atitudes, modos de socialização, relacionamentos e desenvolvimentos cognitivo, que demonstram os estudantes, e que tendem a não reproduzir, divergir ou mesmo negar as orientações, expectativas ou oportunidades apresentadas pela escola. (GARCIA, 2002 p. 376).

O autor ainda relata que é necessário considerar o conceito da indisciplina como algo que é restrito apenas no nível comportamental, pois vários são os aspectos psicossociais envolvidos, que precisam ser considerados.

Desta forma, a pesquisa realizada na escola justifica-se devido a análise e coleta de dados, de que alunos são indisciplinados por vários motivos, principalmente pela falta de limites, o que demonstra a necessidade de um trabalho mais integrado e dinâmico dentro do grupo escolar, composto por diálogo, interação e compreensão. (de quem?)

Dentre as alternativas para diminuir os índices de indisciplina nas salas de aula, os professores sugerem um trabalho onde haja a interação entre a escola, o aluno, a família e a sociedade, preparando metodologias de aulas bem definidas, normas disciplinares mais rígidas, importância de um professor atualizado e dinâmico e que tenha uma boa relação de convivência com seus alunos.

Na atual conjuntura a indisciplina é um dos fatores que mais prejudica o trabalho do professor, pois interfere diretamente nas relações entre professor e aluno, por conseguinte com a comunidade escolar e na relação dos alunos com os conteúdos escolares propostos.

A escola é um espaço de construção e reflexão de importantes experiências para a vida social do ser humano, que contribui para o desenvolvimento do indivíduo em vários aspectos, como os afetivos, sociais, educacionais, etc.

Visando a construção de uma cidadania, cabe (a quem criar?) criar estratégias que levem a perceber que sem regras nem um jogo, nem uma brincadeira ou sala de aula acontece o desenvolvimento.

O reconhecimento por parte dos alunos, sobre a importância do aprender e os seus valores, tanto éticos como morais, e de desenvolver a capacidade cognitiva de exercê-las, e que para possa exercer a cidadania, deve-se aprender a ser disciplinado, saber comportar-se e desenvolver atitudes de valores, é preciso muito mais que regras, limites, é preciso aceita-las e respeitá-las.

Os problemas relacionados à indisciplina são constantes em sala de aula, passaram a ser um dos maiores problemas pedagógicos enfrentados pelos professores na atualidade, e diante das dificuldades encontradas nas turmas, os professores não estão preparados para lidar com os conflitos que surgem e que acabam por dificultar o processo educativo.

Diante disso, os comportamentos indisciplinados necessitam de atos normativos, regras escolares e práticas que exijam mais dedicação e intervenção. (por parte de quem?)

Diante da pesquisa exposta, fica claro que o maior desafio do professor, nos dias atuais, é resgatar a transformação do sujeito, sendo que essa transformação acontece de forma processual, ela é construída ao longo dos anos na escola, fazendo-se necessário sair dos mecanismos, da formalidade, exercendo funções básicas, para obter-se a disciplina.

Cabe ao professor e a escola criar e estabelecer regras, regulamentos, estratégias, técnicas e métodos para que o trabalho e o desenvolvimento das aulas sejam realizados de forma organizada e harmônica.

Em casa, no trabalho e também na escola, é preciso se ter combinados, ou seja, regras para aprender a ouvir, falar, tratar o próximo, cuidar do ambiente da casa, do local de trabalho e da sala de aula, enfim são regras e limites muito importantes, pois estas significam respeito a nós mesmos e ao nosso próximo.

Para Taylle (1996):

Crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os 'limites' implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado, [...] Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo. (p.9)

### **Disciplina /autoritarismo**

A abordagem da disciplina requer atenção no que se diz respeito às relações entre escola, professor e aluno. Cinco fatores devem ser considerados sobre a atual situação na sala de aula, E. -L. Herbert (in Pédagogie et psychologie des groupes, obra coletiva, editada por EPI, Paris, 1965) na tradução de Cordova (2005, 2009, p.1, capítulo 3) propôs as seguintes considerações dos fatores, segundo ele, a situação da sala de aula se caracteriza pelos seguintes fatores:

1. Um único indivíduo adulto.
2. Em relações regulares
3. Com um grupo
4. De crianças
5. Cujas presença é obrigatória

Diante desta caracterização, observamos que o esforço do docente é limitado pela instituição, a qual delega seus poderes, e as atribuições do professor são definidas pela instituição.

O sistema hierarquizado acaba por induzir o docente a seguir o que delega seus superiores, e não é possível afastar-se deles, podendo assim haver a rejeição e reprovação, por parte dos alunos e acaba por perder o respeito a sua função.

Diante disso, o professor pode se abrigar na sua função docente, negar sua função afetiva, ou reivindicar seu direito de ser uma pessoa, viver o que está passando e ganhar confiança dos alunos.

Vasconcellos (1997) reflete sobre isto, mostrando sua complexidade e evidenciando a necessidade de enfrentamento conjunto, entre as diversas áreas do conhecimento, como a Sociologia, Antropologia, Psicanálise, Ética, Política, Psicologia, Economia, História, Tecnologia, Comunicação Social.

Outro ponto colocado é a sensação de não poder do educador descrita a seguir.

A sensação de não poder talvez seja hoje um dos maiores obstáculos epistemológicos a serem enfrentados. É impressionante como o professor acabou assimilando a ideia de que não tem forças, de que não pode, de que a solução dos problemas está fora dele. (VASCONCELOS p.235).

Muitas vezes, o docente sente-se desgastado, destruído, traído, usado, acusado, desprezado, humilhado e explorado. Neste contexto, colocar a "culpa" fora dele, pode ser a saída inconsciente de autoproteção, não por ser relapso, mas sim porque no fundo acha que não pode ou que não possui força suficiente para mudar.

Quando o docente é questionado sobre os problemas indisciplinados, vai logo apontando: "É a família", "É o sistema", e ao fazer isto, esvazia sua competência profissional e existencial, perde o senso crítico, pois não consegue se situar diante do real, perde a autoridade, já que não é responsável por nada.

Está marcado pelo impossível, pelo não poder, é necessário então abordar o tema considerando sua complexidade e os obstáculos que se agigantam no meio do caminho, contudo assumindo cada um a sua responsabilidade e comprometendo-se em analisar o espaço escolar continuamente, fazendo com que as investigações se volte para a realidade, uma vez percebida de diversas formas, ela pode ser mudada.

Para melhor compreendermos a maneira como o líder (gestor educacional) faz, existem 3 fatores que contribuem para entendermos como é conduzida a gestão dentro dos estilos de liderança, as gestões: autoritária, democrática e liberal.

O professor detém o poder e a relação de força a seu favor, os alunos fazem o que lhes são impostos, os conteúdos são definidos pela instituição e normalmente os conflitos não mantêm lugar para se exprimir, as punições cortam toda a discussão pela raiz, essa é gestão autoritária.

Uma gestão que com a pretensão de ser democrática, tal como é disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), deve tratar os diversos conflitos ocorridos em sala de aula de uma forma diferente.

Exclui voluntariamente toda a relação de força, os alunos são incitados a exprimir demandas e expectativas, os conteúdos são propostos pelos alunos e os conflitos são resolvidos no seio do grupo, são características da gestão Não-Diretiva, mais conhecida como a gestão democrática.

Não se pode confundir “não diretividade” e “Laisser-Faire” (“literalmente: deixar fazer, deixar correr”...), isto porque a gestão Laisser Faire, se preocupa com o controle mínimo, dá respaldo e total liberdade para que todos executem suas funções deixando com que eles tomem suas próprias decisões quanto às dificuldades inesperadas.

O mestre que assume como prática o Laisser Faire, fica relativamente apagado, mas possui certo poder, pois os alunos dispõem do direito de instituir regras. Os conteúdos são propostos pelo mestre no contexto de um projeto integrador, e os conflitos são regulados em conselho, na presença do mestre, que é o último fiador da ordem, essa é denominada como gestão Institucional.

Através da reflexão feita aqui, entende-se que cabe ao mestre propor atividades, manter a ordem e estar pronto para usar as sanções necessárias, encorajando-se e fazendo a escolha de uma gestão equilibrada, que se apoia nos aspectos sociais e culturais dos alunos, utilizando metodologias que deem lugar e espaço para as discussões e desenvolvimento do trabalho.

Ao optar pela gestão democrática a escola e o professor têm possibilidades de melhor agirem em conjunto, assim a escola terá importante contribuição para as mudanças ocorridas no seu desempenho.

## 1.2-Escola/Família

Aqui as reflexões partem do pressuposto, que a escola para difundir sabedoria e conhecimento, realizar suas funções, precisa deixar de lado opções tecnocráticas, anti-humanísticas e integrar valores opostos, ou seja, articular os valores técnicos, estruturando-se, dentro dos princípios de liberdade, autonomia, democracia, relacionamento humano, redefinir a escola e levar em consideração as determinadas dimensões não consideradas pela escola.

Córdova (2009) defende que:

A escola é chamada a educar, tarefa que as famílias não sabem e não podem realizar sozinhas. A escola tem um papel de mediação na esfera sociocultural e afetiva num contexto em que as famílias se encontram sob múltiplas pressões. A escola deve ajudar a “pôr as coisas no seu lugar, (p.1)”.

A instituição escolar tem a missão de educar, é um espaço para compartilhar experiências, um lugar onde os estudantes têm a oportunidade de desenvolver as suas capacidades humanas e cognitivas.

A mesma é um espaço de construção e reflexão de experiências importantes, para a vida social do ser humano, contribuinte para o desenvolvimento do indivíduo em vários aspectos como, afetivos, sociais, educacionais, etc..

Visando a preparação para a construção da cidadania, a aceitação e o reconhecimento por parte dos alunos em aprender os valores, tanto éticos como morais, e de desenvolver as suas capacidades cognitivas, é preciso que aprendam a respeitar os seus limites, e aceitar as regras que lhes são impostas.

A escola pode utilizar ações ou sanções simples, que visem à melhoria da relação professor-aluno, fazendo levantamentos prévios sobre a vida extraescolar dos mesmos, contribuindo para um melhor equilíbrio em situações diversas que geram indisciplina na sala de aula. O professor sabendo do contexto social em que seu aluno está inserido passa a trabalhar diferentes formas para melhor mediar os conflitos em sala.

Sabemos que o papel do professor dentro da escola atualmente, é muito abrangente, pois ele precisa estar atento às capacidades cognitivas, físicas, afetivas,

éticos, e a preparação do educando, para que se tenha pleno exercício de uma cidadania ativa e pensante.

Suscitar o desejo de aprender dos alunos, segundo o autor Celestin Freinet (1896-1966) na reflexão de Cordóva (2009, p.2), na qual, defende as técnicas de trabalho com crianças, para a preservação da denominação que ele mesmo criou as técnicas de vida, o mandamento da livre expressão e o trabalho cooperativo. Faz isso através dos seus quatros mandamentos: 1- Comunicação, 2- Cooperação, 3- Documentação e 4- Afetividade.

Visando o trabalho pedagógico, voltado ao que é significativo para os alunos, ou seja, fazer com que os alunos trabalhem naquilo que lhes interessa, podendo atraí-los a constituir com o objeto de investimento afetivo e efetivo, criando situações que os desafiem a aprender; tais concepções são fundamentais no papel do professor e na realização das atividades pelos alunos.

Quando a sala de aula assume outra configuração, com um trabalho cheio de significações, investindo em técnicas, a mesma se torna um conjunto de ateliês, de oficinas, um verdadeiro “atomium” como citam os autores Vasquez e Fernand Oury apud Cordóva (2009):

Mas, se a sala de aula se transfigura se torna um espaço de trabalho conjunto, impõe-se que sejam instituídas regras de convivência adequadas, de sorte a permitir o trabalho produtivo sem ameaça de caos. Decorrem daí tanto a criação das normas quanto do espaço deliberativo – o conselho de cooperativa – dispositivo micro-institucional de elaboração dessas regras e de avaliação de seu cumprimento por todos e por cada qual dos membros do grupo. (p.2)

De acordo com os referidos autores, a denominação é atribuída à criação de diferentes grupos, realizando diferentes atividades, seguindo o cotidiano da sala, com os alunos em ação, trabalhando de forma individual e coletiva, isto é muito importante para desenvolvimento do espírito cooperativo, propiciando a comunicação e a afetividade, sendo possível tirar proveito das várias capacidades em benefício do grupo.

Segundo a pedagogia de Freinet (1896-1966), apud Cordóva (2009, p.3) fomentar o desejo de aprender dos alunos é um ato imanente, e esse desejo nasce da capacidade de suscitar o investimento, é preciso investir para que os alunos aprendam por si só, esse é um ato difícil e desafiador.

O preço que a se pagar é alto, pois é preciso que os conteúdos e atividades desenvolvidas deixem de ser uma obrigação, ou de dever para alcançar notas e passar de ano, e passe a ser uma forma satisfatória e prazerosa de aprender.

O desafio de capacitar, de investir na afetividade do trabalho escolar, o professor nem sempre consegue com que o aprendizado do aluno se dê, de forma significativa. Apoiar os alunos nos seus deslocamentos de investimento afetivo, às vezes torna-se doloroso para o aluno de alguma forma.

Cordova (2009) diz ainda, que a alegria deve estar presente no trabalho escolar, e logo após a dor vem à alegria, a satisfação em aprender, ensinar, enfim de saber. Um dia passamos pela tristeza, mas no outro dia percebemos que com o amor e alegria conseguimos superamos a dor.

Compreende-se com a abordagem de Freinet, que a construção da aprendizagem do indivíduo autônomo e responsável, é construída na cooperatividade. Isto é, se reforçam uns aos outros, onde a aprendizagem será levada para toda a vida. A aprendizagem que prepara para a democracia de amanhã, ou seja, a democracia na escola, onde a formação de cidadãos não é feita em um regime autoritário.

Podemos constatar que o sistema educacional define um padrão tradicional de condutas rígidas para que as escolas sigam, e às vezes esses padrões estão fora da realidade de cada escola.

Deparamos-nos com escolas sem estrutura e espaços físicos para acolher os alunos. Mesmo que a instituição escolar e os professores queiram trabalhar sob as normas impostas pelo poder público superior, acabam causando a desmotivação dos profissionais para tomar qualquer iniciativa.

As imposições de conduta, que o sistema educacional superior, define para as escolas, em que as mesmas devem acolher todos os alunos que chegam, contribuem para a superlotação das salas de aula.

Segundo Oliveira (2009), é de conhecimento comum:

Escolas superlotadas, turmas numerosas, carteiras de sala de aula quebradas, falta de material didático, exigências de trabalhos burocráticos excessivos aos professores, remuneração insatisfatória, mudanças constantes de paradigmas educacionais, dentre outros. Há, também, fatores de estrutura física da escola, como: edifícios

impróprios e degradados, sala de aula apertada e quente, com pouca ventilação e pouca iluminação, sala que sofre interferência do barulho de fora. Tudo isso, com certeza, irão interferir negativamente no comportamento dos alunos. (p.17)

Isto contribui para que a sala de aula tenha alunos agitados, e s indisciplinados, contribuindo para o rendimento negativo de alunos e professores.

A instituição escolar passou por muitas transformações que interferiram diretamente na sua dinâmica e estrutura organizacional, fazendo aumentar a incidência da indisciplina, e um fator contribuinte para tal transformação é o aumento do número de vagas no Ensino Fundamental.

Pirola (2009) afirma que:

Esse quadro tem se mostrado mais dramático com o processo de democratização do ensino ocorrido nos últimos tempos. O que se observa é que, ao mesmo tempo em que a grande ampliação da oferta de vagas no Ensino Fundamental, no Brasil, possibilitou o ingresso à escola de um grande contingente de crianças que se via à margem dos bancos escolares, essa iniciativa levou a uma perda progressiva das instituições escolares em produzir significados para os alunos que as freqüentam (p.20).

A democratização das escolas aconteceu quando a qualidade do ensino caiu, tornando esse, um assunto de debate público. O nível de desempenho dos alunos caiu, e isso reforçou a visão de que as escolas eram incapazes de oferecer ensino de qualidade.

Vários fatores contribuíram para a compreensão das causas de democratização, como: a formação de professores, a baixa remuneração, o abandono das políticas educacionais, os métodos e práticas pedagógicas, as superlotações nas salas de aula, a universalização do ensino, as vagas aumentando e não existência de números suficientes de escolas e professores para atender a demanda de estudantes.

Há um grande esforço de democratização da escola, mas é necessária que se crie espaços adequados para se fazer a inclusão de pessoas em ambientes adequados para a aprendizagem, com o devido espaço, higiene, número de alunos compatíveis com a capacidade do professor para atendê-los, etc.

Sabemos que diante da falta de estrutura, muitas escolas, educadores e diretores, buscam o melhor caminho e mudanças nesse quadro, empenham-se para

tornar a escola um ambiente agradável e estimulante, visando a aprendizagem e o desenvolvimento organizacional da escola.

## **Família**

A família tem papel fundamental na disciplina dos filhos, e esta deve ter clareza sobre o seu papel na vida deles.

Confrontando isso, Taylle (1996, p.9-24) nos chama a atenção para “os limites que os pais não colocam em suas crianças, limites esses necessários ao ser humano”, é importante ressaltar que a falta de limites e de regras reforçam a indisciplina das crianças.

Rego (1996, p.83,85) aborda que “Nessa visão, as regras são imprescritíveis ao desejado ordenamento, ajustamento, controle e coerção de cada aluno e da classe como um todo”. Devemos então, compreender a importância da disciplina no processo de aprendizagem.

Para entender o sentido da aprendizagem significativa, é necessária uma metodologia, entendendo qual o papel da escola e da família na função de educar.

A família e a escola possuem fundamental importância no processo educacional do aluno, afinal, ambas compõem o alicerce de sustentação para a construção de uma sociedade futura.

A família deve estar presente nos momentos da vida dos filhos, desde o crescimento até a fase adulta, e essa presença requer comprometimento, colaboração e dedicação. Deve estar atentas às dificuldades tanto no desenvolvimento cognitivo, quanto no comportamental, estando pronta para intervir da melhor forma possível, visando o bem, com a necessidade de às vezes dizer não às exigências dos filhos.

A família é a peça chave, no desenvolvimento dos filhos, sendo assim Tiba (1996) dá a sua contribuição argumentando.

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua

criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar (p.178).

A família precisa estar em consonância com a escola, na atribuição e na responsabilidade do desenvolvimento dos filhos, ambas (escola e família) devem ser parceiras, sendo que cada um tem o seu papel na apresentação e representação de valores e objetivos referentes à educação, pois a educação depende do envolvimento de todos.

Tiba, (1996) enfatiza que:

O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser uns lugares agradáveis e afetivos para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno (p.140).

O trabalho conjunto, entre família e escola, busca o enfrentamento da indisciplina, visando à oportunidade de detectar os problemas, podendo então sanar e agir sobre eles.

Dentro do processo conjunto, que aponta para a necessidade de buscar caminhos, acompanhar e interagir em uma nova dinâmica, que exige uma revisão de concepções e conceitos para a formação de crianças e jovens.

Compreendendo que a família e a escola, compartilham os mesmos objetivos, entrelaçando os aspectos fundamentais de valores como autonomia, respeito, flexibilidade, cooperação, tolerância; estando conscientes dos seus direitos e deveres, com o compromisso de contribuir para a transformação da realidade.

Assim Aguiar (2015) afirma que:

A escola e família devem conviver em completa sintonia em suas atitudes, já que seus propósitos caminham juntos na formação e educação dos alunos, não há como negar que a família e a escola são as instituições fundamentais da sociedade, com papéis diferenciados, porém não contraditórios, e sim complementares. (p.3)

A instituição família passou a transferir a tarefa de educar para as instituições escolares, de forma que essa situação está se tornando insustentável. É

necessário buscar caminhos e trazer a família para dentro da escola o mais rápido possível, passando a colaborar de forma efetiva com o processo de educar, portanto, a escola e a família precisam compartilhar as responsabilidades e não transferi-las uma para a outra.

Diante desse contexto, é possível que a família perceba a importância da disciplina, da conquista da mesma em casa e na escola, educando os filhos para que respeitem regras e pessoas.

### **1.3-A Importância das mudanças nas práticas pedagógicas frente a indisciplina.**

Compreendemos que a indisciplina é algo resultante de diversos fatores, não somente psico-sociais, mas muitas vezes pedagógicos, que podem influenciar nas atitudes dos alunos e no seu comportamento.

Intervir e modificar o comportamento do aluno não é uma tarefa fácil, a escola, o professor e a família precisam exercer várias responsabilidades como, ensinar, educar, agradar, e quando diagnosticar os problemas, procurar encontrar possíveis soluções e não cruzar os braços esperando por uma receita mágica para solucioná-los.

Qual seria o remédio? Qual a receita?

Considerando o fato de que a indisciplina é um dos maiores desafios educacionais, a reflexão sobre a prática pedagógica para a intervenção deste problema, faz-se necessária e de grande valia para compreender os fatores que desencadeiam a indisciplina que está presente no cotidiano escolar.

A escola precisa mudar, e os professores precisam ser reflexivos e inovadores, para se adaptarem à realidade atual, reconhecendo o aluno como o principal foco da escola e da sociedade.

O professor deve ser orientado em buscar a criatividade, inovar a sua prática pedagógica, diversificando a metodologia, articulando conteúdos de forma contextualizada, trocar ideias e técnicas com outros e buscar o aperfeiçoamento no saber fazer.

A escola sofre várias transformações, desde o espaço físico até a transformação de valores, requer mudanças de práticas na formação do sujeito.

Neste contexto, Cordóva (2009) e Alarcão (2005), afirmam que, o pedagogo, o professor, através do processo de ensino aprendizagem e de conhecimento adquirido no processo formativo, utilizar toda a sua criatividade de ser reflexivo, assim superando a sua inércia, tendo persistência e vontade para superar os obstáculos do cotidiano.

A reflexão é um ato desafiante para o professor, que muitas vezes é impedido pela burocracia escolar e por um cotidiano estressante. A última autora defende que. (Quem é essa autora, sugiro que coloque o nome dela)

Faz-se necessário criar contextos que favoreçam seu desenvolvimento. Esses contextos incluem dispositivos que favoreçam essa reflexividade, pois também se conhece a dificuldade que os “práticos” (praticiens/practitionners) têm para pôr em ação os mecanismos de reflexão. Daí a necessidade de vencer a inércia, desenvolver a vontade e a persistência. (p.1).

O educador reflexivo leva em conta toda sua formação, sendo um profissional democrático e aberto ao diálogo, a aprender e a desenvolver a cognição de uma forma que atenda as necessidades de toda a coletividade, seja Professor/aluno/Instituição, Educacional/Comunidade.

Alarcão (2005) expõe construções metodológicas que contribuem para a perspectiva reflexiva, propondo três esquemas básicos, uma para cada modalidade, os quais citam a seguir.

Pesquisa-ação: Problema, Observação, Reflexão, Planificação, Ação, Avaliação/Interpretação, Abordagem experiencial: Experiência concreta, Documentação, Observação reflexiva, Conceptualização, Experimentação ativa, Abordagem reflexiva: Reflexão na ação, Reflexão sobre a ação, Reflexão para a ação. (p.46).

Todas estas modalidades são variáveis da pesquisa-ação, e procuram ou buscam solucionar os problemas detectados, procurando modificar a realidade local.

Alarcão (2005) cita outras estratégias de desenvolvimento da capacidade de reflexão, como: a Análise de Casos (Monografia), Narrativas, Portfólios, Perguntas Pedagógicas, etc.

Essas práticas podem contribuir para o combate da indisciplina em sala de aula, dando a oportunidade de articular e agir, no processo de ensino

aprendizagem nas várias áreas do conhecimento. A fim de conhecer e propor situações de aprendizagens, que levem os estudantes a construir seus próprios conhecimentos.

Segundo Cordova (2009), as situações educativas e pedagógicas são práticas interativas, onde um ou mais educadores, são mediados pelo saber (*disciplina*), o exemplo citado pelo autor utilizando-se de um computador e de internet.

Segundo Parrat-Dayan apud Sousa (2015), “é mais eficaz se aproximar calmamente de um aluno e pedir para retomar seu trabalho que chamar a sua atenção em voz alta na frente de todos”, uma forma de estabelecer a relação entre professor-aluno, sendo essa a base para o enfrentamento dessas questões.

Sabemos que a indisciplina não é constituída somente através dos problemas comportamentais dos estudantes, mas também nas interações com o meio. Para o enfrentamento da problemática da indisciplina, cabem as intervenções propostas como novas formas de educar, diante disso:

Torelli (2009) afirma:

Pensar num processo de enfrentamento a essas questões requer que busquemos no referencial do Projeto Político Pedagógico, novas formas de educar com a família, pois através da participação dos diferentes segmentos que foram a comunidade escolar, será possível articular propostas e encaminhamentos que nos levem a superação dessas problemáticas. (p14)

A partir desta reflexão, percebemos a necessidade de um maior comprometimento e engajamento com as alternativas, intervenções como o diálogo, estudo, cooperação e coletividade, sendo estes, instrumentos que abrem caminhos para a superação dos conflitos.

Portanto, Rego (1996) apud Torelli (2009), adverte que:

A prática pedagógica pode ser influenciada pela nossa visão de indisciplina. Se formos detentores absolutos do saber e da situação, teremos sob nosso comando um “mini exército de soldados mirins”, prontos a obedecer nossas ordens. [...] Por outro lado, se concebemos a indisciplina como algo que também é gerado pela escola, pela metodologia inadequada e por componentes ambientais, nossa postura tenderá para uma relação de respeito aos alunos sem, contudo, abrir mão da cooperação que deve existir por parte dos alunos. (p.10)

A busca por possibilidades que visam o enfrentamento das situações de indisciplina na escola e na sala de aula exigem a adoção de uma nova prática educacional, pedagógica, uma prática que seja aberta à participação da comunidade em seus espaços, participação essa, que visa à discussão sobre os problemas disciplinares.

Bueno (2001) apud Torelli (2009) ressalta:

Como espaço de convivência que favoreça o exercício da cidadania, a escola possui formas de organização, normas e procedimentos que não são meramente aspectos formais de sua estrutura, mas se constituem nos mecanismos pelos quais podemos permitir e incentivar ou, ao contrário, inibir e restringir as formas de participação de todos os membros da comunidade escolar. Nesse sentido, uma escola que pretende atingir, de forma gradativa e consistente, crescentes índices de democratização de suas relações institucionais não pode deixar de considerar, como parte integrante de suas relações institucionais não pode deixar de considerar, como parte integrante de seu projeto, o compromisso de participação da comunidade. (p.13)

A escola, na tentativa de realizar um trabalho conjunto com as famílias, para o enfrentamento de questões indisciplinadas, possui a possibilidade de detectar aspectos problemáticos, e assim de poder agir sobre as mesmas, com ações e práticas pedagógicas coletivas.

O fenômeno da indisciplina, diante da prática pedagógica requer que, a metodologia e estratégias sejam repensadas no sentido de mudança da realidade, com isso a metodologia e ferramentas contribuem para detectar as causas da indisciplina e para intervir sobre elas.

Baú (2010) nos assegura que:

A estratégia da pesquisa-ação oscila entre o agir no campo da prática e a investigação, permite o planejamento de mudanças na realidade apresentada, ou seja, por meio do instrumento de pesquisa se prevê alterações no que está sendo pesquisados, no caso, os apontamentos de enfrentamentos à problemática disciplinar (p.4).

Esta reflexão nos leva a acreditar, que o professor precisa de estratégias de ensino e aprendizagem, compreendendo a realidade e passar a pensar, avaliar e introduzir formas e ações, que visem intervir e buscar as soluções para amenizar os problemas.

É preciso compreender que, a construção de uma nova disciplina é uma tarefa de todos, pais, estudantes, professores e comunidade, por meio de um

planejamento participativo e de ações éticas de valores morais, este que é um processo de construção gradativa.

O resgate da autoridade do professor é muito importante, pois questionam seus superiores quanto às normas de exigências, e sobre como exercer a cidadania.

O professor precisa superar o medo dos conflitos que surgem perante os alunos, gestores e familiares, fazendo valer a sua autoridade como docente na sua dialética, buscando no cotidiano a sua prática e objetivos que vão orientá-los nos momentos de decisões.

Vasconcellos (1996) defende que

É preciso que fique entendido, no entanto, que não se trata absolutamente de caminhar conforme "os ventos sopram", de acordo com as pressões do ambiente. Ser dialético não é isto; é agir de acordo com a necessidade do grupo naquele momento e tendo em vista, com muita clareza, os objetivos que se buscam, para ter critérios de orientação para a tomada de decisão. (p. 248).

As mudanças na prática pedagógica, através das propostas pedagógicas inovadoras, podem contribuir e melhorar a indisciplina na sala de aula, propostas estas que Contin (1998) trás para apoiar o professor como:

Em nível didático:

- -Adaptar e contextualizar, formas inovadoras de transmissão de conhecimentos;-
- Os professores devem buscar formas de motivar os alunos para o aprendizado;-
- Buscar criar um projeto comum interdisciplinar,-facilitando a troca de experiências entre professores de outras áreas;
- Fornecer uma formação que permita analisar a aluno como parte integrante de um contexto;-transmitindo não apenas o conhecimento, mas valores de cultura;
- -A sociedade deve fornecer ao professor subsídios para a realização de seu trabalho, desde os níveis materiais até os cognitivos.-.

Em nível emocional,-o professor deve:

- Conhecer a relação de autoridade existente na família, a fim de ter um meio para se orientar em casos de alunos indisciplinados;

- -Organizar uma ficha individual para cada aluno, facilitando assim, a compreensão em casos de indisciplina;
- -Identificar as possíveis dificuldades dos alunos mais indisciplinados;-sugerindo um tratamento com pessoas capacitadas da área de assistência social, quando for necessário;
- -O professor deve trabalhar tendo o respeito por parte do estudante, mantendo sempre a sua influência e superioridade em relação a ele.

No âmbito social:

- Buscar conhecer a realidade a qual o aluno está inserido;
- -Evidenciar a aproximação do aluno com a sua nova realidade, que é a escola;-trabalhando conteúdos inseridos na realidade do educando;
- -Reorganizar a distribuição dos alunos de acordo com suas as dificuldades;
- Eliminar a visão preconceituosa do professor perante o aluno, tanto no modo social, como no modo cultural.

A prática pedagógica requer mudanças de atitudes, nas formas tradicionais, no modo de transmissão do conhecimento, e para isso, é preciso ter-se à reflexão sobre a construção do conhecimento utilizado no fazer pedagógico.

Para compreendermos a indisciplina na sua forma de atuação na escola e na sala de aula, através da pesquisa partiremos da metodologia, cujo caminho constitui-se nas buscas pelas respostas e entendimento.

Portanto, o objetivo metodológico é de levantar e indicar os problemas pertinentes a questão da indisciplina, colocando em discussão um campo que necessita ser mais bem estudado.

## **CAPITULO 2-METODOLÓGIA DA PESQUISA**

O presente trabalho monográfico embasa-se em uma pesquisa qualitativa, uma vez que, o método qualitativo justifica-se por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno, em que os dados coletados refletem a forma como os sujeitos envolvidos analisam o tema.

Para a realização da coleta de dados, utilizei como instrumento, os questionários, analisando as informações dadas pelos próprios sujeitos em 2 salas da Educação infantil e 2 salas do Ensino Fundamental Primeira Fase.

## **Cenário e Contexto da Pesquisa**

### **A Escola**

A Escola Municipal Sonho Feliz trabalha com a Educação Infantil para grupos de criança de 3 a 5 anos, e com o Ensino Fundamental de 1ª a 5ª ano, mantidas pelo Poder Público Municipal.

A Escola Municipal Sonho Feliz funciona a mais 20 anos no período diurno (matutino e vespertino), sendo que no período matutino funcionam 5 salas do ensino fundamental do 1º ao 5º ano e 1 sala de Educação Infantil, já no período vespertino funcionam 2 salas de 1º e 2º ano e 4 salas de Educação Infantil, funcionando em regime de externato, atendendo alunos, em horário escolar que melhor atenda à comunidade local e à clientela estudantil.

A administração da Escola é exercida por: uma Diretora, um Secretário, um Auxiliar de secretaria, duas Coordenadoras Pedagógicas, quatorze Professores (as), duas merendeiras, dois Auxiliares de Serviços Gerais e conta com aproximadamente duzentos alunos matriculados.

O corpo docente é em sua maioria de quadro efetivo, possuem formação superior em licenciatura e são todos comprometidos com o sucesso da Unidade Escolar.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP (2015) da escola, o “objetivo geral da escola é proporcionar ao educando a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e o exercício da cidadania”.

A instituição de ensino se integra ao sistema Municipal de Ensino, portanto, está submetida às diretrizes e normas previstas na Legislação específica, mais precisamente na Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.

A Lei de Autorização e Resolução nº 136 de 02/03/2005 que legitima o funcionamento no atendimento da Educação Infantil, com crianças de 03, 04 e 05 anos distribuídas nos Agrupamento III, IV e V foram alterados pela Lei de Autorização e Resolução CME/GO nº 008 de 09 de fevereiro de 2012, que atenderá à Educação Infantil (Agrupamento III, IV e V) e o Ensino Fundamental de primeira fase que vai do 1º ao 5º ano.

De acordo com LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, o Ensino Fundamental compõe, juntamente com a Educação Infantil e o Ensino Médio, que a Lei Federal nº 9394/96 - nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nomeia como educação básica e tendo a finalidade de “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posterior”.

O Ensino Fundamental é a principal etapa da educação básica. Como dever do Estado, o acesso a esse ensino é direito público. Seu não oferecimento, ou a sua oferta irregular, importa responsabilidade de autoridades competentes.

A oferta do Ensino Fundamental gratuito estende-se a todos os que a ele tiverem acesso na idade própria, e não se restringe apenas entre os 6 aos 10 anos, como prevê a lei.

## **Contexto Escolar**

A escola em que foi realizada a pesquisa funciona em um prédio alugado, o qual passou por adaptações para funcionar. Diante disso, não possui uma infraestrutura adequada para atender as crianças.

A escola é composta por seis salas de ensino pequenas, sem muita ventilação, mas com um bom aspecto visual, aconchegante e ilustrativo de acordo com cada faixa etária, uma sala para a coordenação pedagógica e sala de professores, uma sala para a direção e secretaria, uma cantina, quatro banheiros pequenos e não adaptados para crianças, uma sala para a biblioteca, descanso e

vídeo, dois corredores que dão acesso às salas, um pátio grande para recreação, reuniões e eventos e não possui parquinho.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que tem por finalidade orientar a escola em suas atividades diárias de forma sistemática, científica, consciente, participativa e democrática, enfatizando os seus princípios norteadores.

Ele se insere no campo como um instrumento teórico-metodológico a ser disponibilizado, (re) construído e utilizado por aqueles que desejam efetivamente obter mudanças. Mudar a prática educativa implica em alterar as concepções enraizadas e, sobretudo, sentir a fragilidade da teoria de organização.

O projeto político pedagógico da escola é um meio de comunicação, expressão, articulação de interesses, objetivos, inspirações e sentimentos. É um instrumento dinâmico e que deve estar sendo elaborado permanentemente, reorganizando a memória da escola, dando-lhe novos sentidos e significados.

Tem como princípio o plano global da escola, é entendido como a sistematização, nunca definitiva de um processo de planejamento participativo, mas que se aperfeiçoa e se objetiva durante a caminhada, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade.

Sendo o Projeto Político Pedagógico PPP (2015) da escola um instrumento teórico-metodológico que expressa às opções da mesma, as propostas de ação servem para concretizar o que se propõe a partir do que vem sendo realizado e o que se deseja colocar em prática sobre o que foi projetado.

Partindo da compreensão do projeto, que é pensado de forma democrática onde os dirigentes, professores, servidores técnico-administrativos, pais e alunos constroem em um processo dinâmico.

A escola segue algumas matrizes pedagógicas que norteiam a sua prática e vivenciam os princípios fundamentais no processo de humanização das pessoas, a qual chamamos de educação.

Os currículos são organizados por séries anuais e deve ser seguido de acordo com as diretrizes curriculares de cada série, Educação Infantil (Agrupamentos II, III e IV) e Ensino fundamental de 1º ao 5º ano.

### **Entrevistas com professores, coordenador e gestor.**

A pesquisa de campo foi realizada, envolvendo quatro professores da escola, que atuam nos Agrupamentos IV e V da Educação Infantil, no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental do turno Vespertino, Diretora e Coordenadora.

### **Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados**

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por três perguntas abertas, para que os professores, diretora e coordenadora tivessem liberdade em expor seus questionamentos e posicionamentos em relação à indisciplina.

## **CAPITULO 3: ANÁLISES DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os dados coletados junto à escola pesquisada levaram a obtenção de informações, concepções e considerações sobre o conceito de Indisciplina Escolar, das manifestações comportamentais em sala de aula e levantando estratégias nas quais utilizam para lidar com a questão de indisciplina. E ainda, o que falta para lidar com tais situações de indisciplina e qual atribuição, os professores consideram sobre os comportamentos indisciplinados.

Nas apresentações contidas nos questionários, verificamos que todos os professores, o coordenador e gestor possuem formação acadêmica, em sua maioria em Licenciatura Pedagogia.

Partindo para as respostas coletadas na pesquisa, e na análise de dados sobre as mesmas, o primeiro questionamento foi:

**O que você considera Indisciplina Escolar? Descreva alguns desses atos de indisciplina na escola.**

#### **Professora do Agrupamento IV (A) Educação Infantil**

Um dos fatores responsáveis pela indisciplina escolar é a ausência da família, que raramente está presente na escola, não interagem no desenvolvimento da aprendizagem de seu filho. Muitos pais acabam dando liberdade excessiva aos filhos, fazendo com que os mesmos não consigam realizar suas obrigações e respeitar normas.

#### **Professora do Agrupamento IV (B) Educação Infantil**

Muitos atribuem a indisciplina a fatores externos à escola, ou fatores que envolvem a conduta do professor, sua prática pedagógica e até mesmo a prática da própria escola que pode ser excludente. No entanto penso que para o indivíduo para alcançar a autonomia moral em qualquer ambiente, seja escolar, família, ou seja, cooperativo, pois as virtudes morais não são transmitidas verbalmente, mas construídas nas relações interpessoais.

#### **Professora do 1º Ano do Ensino Fundamental**

A indisciplina são as brigas entre colegas, desrespeito com o professor e colegas, brincadeiras no momento das atividades, trazerem materiais que não são de estudos, conversas paralelas em sala de aula, interesse excessivo em materiais eletrônicos, rasgar a atividade do colega, entre outros.

#### **A professora do 2º Ano do Ensino Fundamental**

A indisciplina escolar é basicamente a falta de comprometimento com a educação por parte da família, aluno e escola. Hoje as

crianças vêm para a unidade escolar sem limites, sabendo que educação é feita pela família. A falta de respeito converso, violência e vários outros fatores acarretam a indisciplina escolar.

Analisando e comparando as respostas percebemos que os professores consideram a indisciplina escolar como a falta de reconhecimento e atitudes morais dos alunos, a desobediência e o descumprimento das regras, limites e normas, aonde os alunos vêm de casa sem limite e a falta de comprometimento da família com a educação dos filhos.

A indisciplina escolar é um mal que vem causando diversos dissabores no âmbito escolar, nas opiniões dos professores, esse fato é o reflexo de pais que em sua maioria não sabem ou não querem impor limites e regras aos filhos.

Diante disso, percebemos a importância da família na disciplina dos filhos e quanto a família deve ter clareza sobre o seu papel na vida dos mesmos, Taylle (1996, p.9-24) nos chama atenção para os limites que a família não coloca em suas crianças, limites esses, que são necessários ao ser humano.

É fundamental que a família esteja engajada no comprometimento com o desenvolvimento dos filhos, Tiba (1996):

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar (p.178).

A família juntamente com a escola são parceiras no desenvolvimento do trabalho pedagógico e no ensino aprendizagem do aluno, é muito importante que ambas busquem os mesmos objetivos. O segundo questionamento foi: **Que estratégias você utiliza com as questões indisciplinadas?**

#### **Professora do Agrupamento IV (A) Educação Infantil:**

Para que haja uma boa interação no convívio escolar, estabeleço normas e explico que se elas existem precisam ser cumpridas, não

vendo como uma obrigação, mas como uma necessidade para um bom convívio social.

**Professora do Agrupamento IV (B) Educação Infantil:**

É um processo de compreensão do outro, ninguém pode respeitar seu semelhante se não aprender seus limites e isso inclui compreender que nem sempre se pode fazer tudo que se deseja na vida.

**Professora do 1º Ano do Ensino Fundamental:**

Criando regras morais, baseadas em princípios éticos que visem o bem comum, incentivando a cooperação entre os alunos, agindo sempre com calma e ao mesmo tempo ficar alerta, e principalmente se auto-avaliar.

**Professora do 2º Ano do Ensino Fundamental:**

Muita conversa com os alunos, perda de direitos ao descumprir os deveres. Procuro a família para uma possível ajuda e em casos mais extremos deixo a direção tomar as medidas cabíveis.

As professoras abordam o estabelecimento de regras, normas para a questão indisciplinar, a compreensão sobre o outro, a cooperação mútua, a busca pela ajuda da família para com a indisciplina dos alunos, visto que a inserção de atos normativos são práticas que exigem mais dedicação, reflexão e intervenção, fundamentais para o bom desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Taylle (1996) argumenta:

Crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os 'limites' implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado, [...] Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo. (p.9)

Os professores precisam de muita compreensão e reflexão, de estar sempre se inovando, buscando práticas diversificadas e serem persistentes na superação dos obstáculos, remetidos como indisciplina. Assim, Cordova (2009) e Alarcão (2005) concluem que, o pedagogo através do processo de ensino aprendizagem e de conhecimento adquirido no processo formativo, utilizar-se de

toda criatividade e ser reflexivo, assim superando a sua inércia, tendo persistência e vontade para superar os obstáculos do cotidiano.

Alarcão (2005) argumenta que:

Faz-se necessário criar contextos que favoreçam seu desenvolvimento. Esses contextos incluem dispositivos que favoreçam essa reflexividade, pois também se conhece a dificuldade que os “práticos” (praticiens/practitionners) têm para pôr em ação os mecanismos de reflexão. Daí a necessidade de vencer a inércia, desenvolver a vontade e a persistência. (p.1).

As situações de sanções educativas ou pedagógicas são práticas interativas, nas quais os educadores são mediados pelos seus saberes no enfrentamento da indisciplina.

A instituição escolar e os professores buscam por meio de ações e práticas, construir juntamente aos alunos na sala de aula combinados, regulamentos para o desenvolvimento significativo do ensino aprendizagem como:

- Só deve falar uma pessoa de cada vez. Quando se pretende falar, levanta-se a mão e espera-se pela autorização do professor.
- Trazer de casa todos os materiais necessários.
- Não perturbar os colegas com observações desnecessárias ou inadequadas.
- Respeitar os horários das aulas, faltando apenas por motivos de força maior.
- Não se levantar do lugar sem pedir autorização para a ação.
- Pedir autorização para sair da sala e sair apenas, em casos de extrema necessidade.
- Não pregar aos colegas aquelas partidas que não gostariam que fizessem a nós.
- Não distrair os colegas, nem os provocar.
- Informar o professor no início da aula sempre que não se traga material ou não se tenha feito o para casa.
- Ajudar os colegas com maiores necessidades.
- Não bater, não xingar e não colocar apelidos nos colegas.
- Respeitar as regras e os combinados da sala.

E ainda os professores devem estimular a autonomia dos estudantes, agindo com calma para resolver determinadas questões, incentivar a cooperação entre todos, conquistando assim a autoridade e distinguindo as regras a serem cumpridas pela turma.

Os professores procuram identificar os estudantes perturbadores nas aulas, e através do diálogo, tentar chegar a um comum acordo entre o professor e o aluno, e caso não chegue a um acordo, os pais devem ser acionados e chamados para um diálogo na tentativa de ajudar nas questões disciplinares.

No terceiro questionamento, se pergunta **O que você acha que falta para trabalhar com situações de indisciplina?**

**A professora do Agrupamento IV (A) Educação Infantil**

Acredito que se fosse criado uma lei para que os pais fossem obrigados a participarem da vida escolar dos filhos, terem mais cobrança, o aluno teria uma conduta diferente.

**A professora do Agrupamento IV (B) Educação Infantil**

Acho que podemos começar construindo conhecimento, firmando habilidade, estrutura e significações, despertar potencialidades e assim estabelecer limites.

**Professora do 1º Ano do Ensino Fundamental**

Acho que mais apoio familiar.

**Professora do 2º Ano do Ensino Fundamental**

Acredito que falta de maior comprometimento por parte da família com o educando. A família precisa ser mais participativa e presente na vida escolar do aluno.

Compreendendo as respostas dos professores, percebe-se que é necessário uma intervenção maior da família, a criação e respaldo de instâncias legais para o desempenho pedagógico, apoio na escola, visto que as famílias estão ausentes. Voltamos aqui enfatizar a importância da família no processo de ensino aprendizagem dos filhos e o comprometimento delas para com a escola.

Na quarta questão: **Você atribui o comportamento da indisciplina a quem?**

**Professora do Agrupamento IV (A) Educação Infantil**

Atribuo à família e a escola, são duas instituições consideradas importantes para a formação moral da criança, são dois pilares essenciais, a partir do momento que a família atribui regras e limites,

a criança já vai para a escola sabendo que a mesma é um lugar que possui regras, limites, direitos e deveres, tornando o ambiente agradável e produtivo.

### **Professora do Agrupamento IV (B) Educação Infantil**

Investigar e compreender quais fatores leva a criança a ignorar as regras que foram construídas em conjunto, quais elas tem dificuldades de entender e por que, diagnosticando as causas e buscar a superação delas.

No entanto penso que para o individuo alcançar a autonomia moral em qualquer ambiente seja, escolar ou familiar, é importante e imprescindível que o ambiente seja cooperativo, pois virtudes morais não são transmitidas verbalmente, mas, construídas nas relações interpessoais.

### **Professora do 1º Ano do Ensino Fundamental**

A família, e às vezes a forma que o educador desenvolve as atividades e o dialogo com os alunos, também a metodologia.

### **Professora do 2º Ano do Ensino Fundamental**

Algumas crianças têm dificuldades em respeitar tais regras, pois em casa essas regras não existem. Hoje em dia os pais possuem dificuldade em impor limites, permitem que os filhos façam o que querem. Sob o meu ponto de vista, esse comportamento vem de casa e cabe aos pais e a escola se unir para que assim essa barreira possa ser transposta.

A compreensão da indisciplina diante das respostas dos professores é de que a mesma resulta da convivência escolar e familiar, o modo como a crianças são criadas, o comportamento que ela tem em casa é o mesmo de quando ela chega á escola e só depois de algum tempo, que ela se adapta e consegue cumprir tais regras de comportamento e convívio.

A escola em sua função de educar é um lugar de trocas e compartilhamentos, o aluno tem a oportunidade de desenvolver suas capacidades, de construir e serem reflexivos.

Para tornar-se um ser humano capaz de exercer a cidadania, aprender a ser disciplinado, desenvolver atitudes morais e éticas, é preciso que a escola difunda sabedoria e conhecimento, integrando e articulando valores, estruturando nos princípios de liberdade, de autonomia, de democracia e de interpelações, levando em consideração dimensões que a escola diante da reflexão de Cordova (2005/2009), um ano ou outro, que:

A escola é chamada a educar, tarefa que as famílias não sabem e não podem realizar sozinhas. A escola tem um papel de mediação na esfera sociocultural e afetiva num contexto em que as famílias se encontram sob múltiplas pressões. A escola deve ajudar a “pôr as coisas no seu lugar”, (p.1).

É preciso que a família esteja engajada na atribuição de responsabilidades, sendo parceira da escola, pois cada uma tem a sua representação de valores e objetivos referentes à educação das crianças, alunos, filhos, e esta educação requer o envolvimento de ambas às partes.

Tiba (1996) defende:

O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser uns lugares agradáveis e afetivos para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno (p.140).

Quando se tem apoio e cooperação na busca dos mesmos objetivos educacionais, o enfrentamento das questões disciplinares é oportuno na detecção das dificuldades, sendo assim a ação sobre elas tona se mais eficaz.

Na reflexão de Aguiar (2015) “a escola e família devem conviver em completa sintonia em suas atitudes”, já que seus propósitos caminham juntos, na formação e educação dos alunos, não há como negar que a família e a escola são instituições fundamentais da sociedade, com papéis diferenciados, porém não contraditórios mais sim complementares.

Nessa relação, não se pode confundir os papéis, nem desautorizar uma ou outra instituição, mas sim fazer valer das diferentes responsabilidades de cada uma, para que de forma efetiva a atuação seja eficiente e eficaz.

A grande questão é compartilhar responsabilidades e não transferi-las, nota-se que a grande ausência dos pais em relação ao apoio pedagógico e acompanhamento na vida escolar dos estudantes.

Em questionamento com a gestão e coordenação partimos para busca de conhecimentos relacionados à gestão escolar, na contribuição para a formação do cidadão em relação á indisciplina, e a questão norteadora foi: **Como a escola pode contribuir na formação do cidadão no que diz respeito á indisciplina?**

#### **A gestora**

A indisciplina na sua maioria é derivada de convivências sem regras e sem limites. A escola pode contribuir trabalhando junto à família, pontuando qual forma que lidam com seus filhos no convívio familiar, trabalhar incansavelmente desde a educação infantil com limites e regras (sim/não) nas horas certas.

#### **A coordenadora**

A escola quando enfrenta um problema de indisciplina, primeiramente conversa com a criança e impõe regras, depois conversa com os pais e se não resolver, orienta o responsável a levar a criança em um profissional.

A compreensão da reflexão parte do pressuposto de que a escola pode construir o vínculo com a família, a partir de o diálogo relacionar os acontecimentos na escola ao que acontece em família, o debate entre as duas pode contribuir no sentido em que viu e aconteceu. A disciplina deve ser pensada dentro da família, a escola pode auxiliar ajudando na compreensão da mesma.

O segundo questionamento foi: **Qual a ou quais relações entre indisciplina dos alunos e a prática pedagógica da escola, o desempenho dos alunos e a própria gestão da escola?**

### **A gestora**

A escola tem conseguido amenizar um pouco a indisciplina dos alunos, buscando parceria sólida entre escola e família, muitas vezes sugerindo a própria família buscar ajuda com profissionais capazes de diagnosticar a causa da indisciplina e junto com a família fazer terapia, já tivemos caos na escola, solucionados a partir da proposta da família tratar junto com a criança em órgãos que auxiliem como os pais devem tratar o filho rebelde, sem interesse pelos estudos, agressivo em casa e na sala de aula. Outra prática que a escola adaptou e teve bons resultados foi o dialogo entre aluno/coordenador /professor e diretor.

### **A coordenadora**

O professor tem autonomia para tomar decisões em sala de aula, se ele não conseguir resolver o problema da indisciplina, deve buscar ajuda da coordenação e da direção.

Nestes questionamentos e respostas, ficam claros que a escola busca por meio de uma análise, dar condições de alunos e pais realizarem através das relações sociais o favorecimento da expressão de conduta, isso facilita que os alunos se tornem autônomos e efetivamente equilibrados para o dialogo e superação das dificuldades disciplinares, e quando não encontram uma saída, um retorno, a escola deve buscar outros meios, como a ajuda de profissionais capacitados.

De acordo com a reflexão de Vasconcellos (1996):

A questão não é, pois, ter uma equipe de especialistas de plantão para encaminhar alunos (fonoaudiólogos, psicólogos, neurologistas, médicos, assistentes sociais, orientadores educacionais, pedagogos, psicopedagogos etc.), mas o professor ser formado, ser capacitado (até com a ajuda destes profissionais) e ter condições mínimas para poder fazer melhor o seu trabalho. (p.249)

É de suma importância o auxilio de um profissional em orientação educacional, pois ele pode atuar com técnicas diversificadas e adequadas a faixa etária, de modo a orientar formação integral.

O orientador pode contribuir com ações que levem o estudante a pensar sobre si mesmo e o outro, o apoio e função de um orientador é a busca do desenvolvimento e promoção, facilitando as relações interpessoais de forma cooperativa entre a instituição escolar, família e sociedade.

No terceiro e último questionamento a pergunta norteadora foi: **Quais os métodos e estratégias a escola e a gestão tem utilizado em relação á indisciplina na escola?**

#### **A gestora**

Como já citei antes, propostas com profissionais especializados e muito dialogo tem tido resultados bons. Buscar o aluno para ser parceiro do professor ao invés de bater de frente com ele tem sido uma estratégia eficiente também.

#### **A coordenadora**

A escola busca trabalhar com o lúdico e ao mesmo tempo impõe regras e disciplinas. Trabalha os deveres e os direitos da criança. Mostra a importância de se trabalhar com o respeito ao próximo com conversas e atitudes de um bom cidadão.

Diante do exposto até aqui, percebemos que os objetivos buscados pela escola e pela gestão demonstram que, o compartilhamento dos objetivos entre instituição escolar e família precisa estar ligado nos fundamentos de desenvolvimento do ensino aprendizagem, entrelaçando os valores, autonomia, cooperação, reflexão e conscientização para com o compromisso educacional.

Vasconcellos (1996):

Entendemos que o problema da disciplina é tarefa de todos: sociedade, família, escola, professor e aluno. Todavia, não podemos ser ingênuos, pois, embora a tarefa seja de todos, nem todos estão interessados em resolver o problema. O que fazer diante disso? Cruzar os braços e esperar que o outro faça a parte dele, para fazermos a nossa? Não. Até porque, se fizermos isso, nem teremos moral para cobrar do outro. Que atitude ter, então? Uma atitude transformadora, ou seja, começamos tentando fazer a nossa parte somamos com os aliados da luta e vamos, ao mesmo tempo, cobrando que o outro faça a parte dele. (p.245)

Compreende-se que o processo de mudança, onde cada um assuma as suas responsabilidades, e cada qual são diferentes da outra, que quando todos se comprometem com as mudanças, com certeza teremos a oportunidade de superar o problema da questão disciplinar.

Buscar em conjunto, a disciplina consciente e interativa, podendo entender que o processo de construção da auto regulação do individuo, do grupo se

dá de forma interativa, social, e também na dialética, adaptando e transformando, atingindo assim os objetivos esperados.

A escola busca por meio de projetos e estratégias, em classe e extraclasse, trabalhar os valores da educação, a partir dos princípios da família e da sociedade, para que haja uma maior conscientização na maneira de pensar e de agir, em cada cidadão.

Despertando valores de um ser solidário, caridoso, contrário de egoísta e participativo aumenta a sua autoestima e a sua autoconfiança, ajudando-os a se constituírem como cidadãos engajados nas perspectivas de mudanças sociais, econômicas, políticas e sociais, acreditando assim que a educação não pode ser algo isolado ou vedado, visando apenas à retransmissão de conhecimentos, crendo no dinamismo e na participação efetiva daqueles que formarão o futuro: Os estudantes.

Com isto a escola busca por meio de objetivos no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), deixar claro aos estudantes que eles têm seus direitos, mas também seus deveres para ser cumpridos para que o desenvolvimento da escola e da aprendizagem seja significativo.

#### **SENDO DEVERES DO ALUNO:**

- ❖ Apresentar-se em sala de aula, no horário estabelecido, munido dos materiais necessários às atividades escolares;
- ❖ Realizar tarefas e trabalhos escolares, com pontualidade e zelo;
- ❖ Realizar todas as atividades avaliativas programadas e previstas no Calendário Escolar;
- ❖ Participar das atividades programadas;
- ❖ Zelar pela conservação do prédio, do mobiliário e de todo material de uso individual e coletivo;
- ❖ Usar o uniforme completo ou trajar-se decentemente, quando não estiver obrigado ao uso do mesmo;
- ❖ Manter no recinto da Escola ou nas suas imediações, conduta compatível com a ordem e disciplina;

- ❖ Ser assíduo e pontual;
- ❖ Zelar pela higiene e asseio pessoal;
- ❖ Reparar eventuais prejuízos causados na comunidade escolar;
- ❖ Entregar aos pais ou responsáveis Circulares, Comunicados, Boletins, Convocações, Convites e afins;
- ❖ Estar ciente das Normas, do Calendário Escolar e da filosofia da escola.

### **SENDO DEVERES DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS:**

- ❖ Cumprir com as disposições contidas no regimento e projeto político pedagógico.
- ❖ Responsabilizar-se com a escola no processo educativo do aluno;
- ❖ Reparar danos ou prejuízos causados á escola ou a outrem, após processo de apuração de culpabilidade;
- ❖ Garantir a assiduidade e a pontualidade do aluno às aulas e atividades escolares; obedecendo aos horários de entrada e saída da criança na Unidade de Ensino,
- ❖ Acompanhar o desempenho do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem;
- ❖ Atender às convocações feitas pela escola;
- ❖ Prover o aluno de uniforme e material;
- ❖ Respeitar os integrantes da Comunidade Educativa;
- ❖ Garantir o cumprimento dos deveres e assegurar os direitos do aluno.

Para que os objetivos da escola sejam alcançados ou desenvolvidos, são realizadas atividades extraclases, para auxiliar na integração dos estudantes.

### **AÇÃO INTEGRADORA:**

**Objetivos:** Integrar o aluno ao meio social, desenvolvendo seu senso crítico, trabalhando temas transversais, vivenciando situações pessoais, familiares relacionando os conhecimentos com a Escola de modo geral, refletindo e humanizando a Educação; trabalhar temas transversais e socializar os alunos.

**Metodologia:** Os temas transversais devem ser abordados de acordo com a realidade dos alunos, através de dinâmicas, vivências, exposições, reflexões e pesquisas. Contextualizando em classe o que cada um desenvolveu. Algumas ações que se fazem necessárias, serão decididas em reunião pedagógica mensal em ação coletiva, tem como base algum assunto relevante que tenha sido trabalhado durante o mês ou um tema que a equipe pedagógica perceba a necessidade de resgatar valores humanos.

### **TARDE CULTURAL:**

**Objetivos:** Realizar a interdisciplinaridade entre os conteúdos e a ação concreta, integrando escola / comunidade. Desenvolver habilidades corporais, autonomia, domínio do público ouvinte, incentivando a cultura e valorizando os conhecimentos já adquiridos; despertar no aluno o prazer e o gosto pela arte; valorizar a cultura brasileira e por fim apresentar à comunidade os trabalhos desenvolvidos pela escola durante o ano, através de uma culminância.

**Metodologia:** Através de apresentações com jogral, danças regionais, teatros, show de calouros, coreografias e outros. Em reunião pedagógica define-se o tema, o qual deverá ser trabalhado. A partir desse tema define-se sub-temas que cada professor trabalhará com sua turma, preparando-a para futura apresentação. Em data determinada a escola abre suas portas comunidade que prestigiará o grande evento cultural.

### **ESCOLA E PAIS:**

**Objetivos:** Promover a interação dos pais com a escola e com os professores e da escola, professores com os pais. Integrar a família com a escola; informar a mesma sobre temas que os orientam na educação de seus filhos, conscientizando os pais da importância na vida escolar dos seus filhos.

**Metodologia:** Reuniões trimestrais a partir de temas previamente definidos, envolvendo pais e professores. Durante as palestras deve ser dada a oportunidade aos pais de participarem expondo suas dúvidas e preocupações a respeito do tema.

## **BULLYING**

**Objetivos:** Promover a conscientização do respeito mútuo; diferenciar brincadeira de agressão verbal ou física; internalizar a autoestima; conscientizar os pais que o bullying pode estar presente também no convívio familiar; demonstrar como o bullying pode ser reconhecido na sociedade.

**Metodologia:** Este projeto foi apresentado a todos do corpo docente, discente e comunidade em geral, foi amplamente divulgado através de textos, palestras, vídeos e documentários. Os pais foram orientados e tomaram conhecimento da amplitude do problema, tendo a oportunidade de conversar com os seus filhos sobre a problemática. Durante as aulas de Sociedade e Cidadania os alunos tiveram contato com diversos textos, documentário e vídeos que abordavam o assunto. Os educandos foram muito bem orientados e conscientizados de que o problema é sério, sendo assim, compete a cada um evitar o problema da melhor forma.

## **ACOLHIDA**

**Objetivos:** Recepcionar os alunos; transmitir informações; promover a socialização entre eles; compreender a importância de ouvir e desenvolver o ato de praticar a espiritualidade.

**Metodologia:** Os alunos são recepcionados alegremente pelo coordenador, que faz a organização deles, logo após o professor responsável pela acolhida naquele dia, faz de maneira clara e objetiva a contextualização do tema da semana, contextualização esta que deverá prender a atenção do aluno deixando-o informado, antenado de forma breve.

## Programa Educacional de Resistência às Drogas (**PROERD**)

**Objetivos:** Adquirir conhecimentos e informações sobre como as drogas podem tornar as pessoas violentas e infelizes. Reconhecendo as pressões que poderão lhe influenciar a experimentar cigarro, maconha, bebida alcoólica, inalantes, entre outras drogas.

**Metodologia:** O Programa Educacional de Resistência às Drogas, o PROERD é desenvolvido na sala do 5º Ano do Ensino Fundamental, atendendo às crianças uma vez por semana. As aulas são ministradas por um Policial Militar devidamente capacitado, chamado Policial PROERD, através de uma cartilha com lições, sendo elas:

- Lição 1- Bem vindos ao PROERD;
- Lição 2 – O Cigarro;
- Lição 3 – A Maconha;
- Lição 4 - O Álcool;
- Lição 5 – Os Inalantes;
- Lição 6 – Prevenção contra o Bullying;
- Lição 7 – Posicione-se contra o Bullying;
- Lição 8 – As bases da Amizade;
- Lição 9 – Decidindo de forma confiante;
- Lição 10 – Ação Pessoal;
- Lição 11 – Pratique! Pratique! Pratique!;
- Lição 12 – Formatura.

Com estas atividades, a escola busca ampliar os conhecimentos, integrando os alunos à sociedade, através de ações concretas; relacionando a teoria com a prática; reconhecendo a importância da contextualização com prática de atividades lúdicas; despertando o interesse e a integração dos estudantes à escola e à sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo investigar o que é considerado indisciplina, em que condições ela ocorre e como os docentes e gestores se referem às questões disciplinares, que estratégias pedagógicas os professores e a escola têm adotado para enfrentar essas questões.

Consideramos que, a indisciplina abrange uma diversidade de conceitos e características. Existem várias opiniões sobre a temática, pois é uma discussão atual que busca a explicação para respostas e questionamentos.

As informações, concepções e considerações responderam aos objetivos da pesquisa, compreendendo que a indisciplina é complexa, e na escola pesquisada não é diferente, estão atribuídas às diferentes manifestações comportamentais dos estudantes, e cada um tem uma visão diferente em relação ao seu conceito, e causas.

A investigação pode auxiliar a todos os autores, professores, gestores, pais e estudantes a constatar e compreender que as ações estão interligadas e que podem colaborar para a superação ou a minimização das situações e questões disciplinares, assim abandonando a idéia de se achar um culpado.

Sempre fica a pergunta em aberto, mostrando que a indisciplina é uma tangente que abre caminhos e portas para questionamentos e reflexões acerca da sua complexidade. Afinal, a indisciplina é um problema do cotidiano e precisa de uma ação conjunta para o seu enfrentamento.

Cordova (2009) defende que:

A escola é chamada a educar, tarefa que as famílias não sabem e não podem realizar sozinhas. A escola tem um papel de mediação na esfera sociocultural e afetiva num contexto em que as famílias se encontram sob múltiplas pressões. A escola deve ajudar a “pôr as coisas no seu lugar, (p.1)”.

Não cabe somente a escola intervir, é preciso que as famílias, os contextos históricos familiares e sociais, estejam ligadas acerca da compreensão da mesma, de forma humana e cooperativa.

A escola fazendo o seu papel e a sua função de educar e mediar a educação na esfera sociocultural de forma afetiva, ajudando a colocar as coisas no lugar e auxiliar a família nos princípios educativos.

A família tomando consciência de suas responsabilidades, visando ser muito mais que um alicerce para os filhos no processo educacional, ajudando nas aprendizagens básicas para o desenvolvimento na sociedade, inserido-os no mundo.

Tiba (1996) defende que:

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar (p.178).

O professor e educador assumem várias responsabilidades que necessitam de atenção, reflexão e compreensão, pois ele é o que prepara, que apoia, que faz a mediação na preparação do aluno para ser um cidadão capaz de exercer sua cidadania.

Acredito que o professor é muito mais que um mediador de conhecimento, é aquele que busca por meio da educação, o investimento das múltiplas aprendizagens, compreender que o seu fazer pedagógico também é um influente na vida dos alunos, e a compreensão desta, é fundamental para traçar uma meta.

Sobre a prática cotidiana de ensino, possibilitar o enfrentamento das dificuldades, contra o tempo, requer reflexões e compreensões sobre o saber fazer.

Assim, Torelli (2009) defende que:

Pensar no enfrentamento a essas questões requer que busquemos no referencial do Projeto Político Pedagógico, novas formas de educar coma família, pois através da participação dos diferentes segmentos que foram a comunidade escolar, será possível articular propostas e encaminhamentos que nos levem a superação dessas problemáticas. (p.14).

Buscar um caminho e encontrar, digamos que não é uma solução, uma receita mágica para solucionar as dificuldades, os problemas, é muito importante que haja a mudança das práticas pedagógicas frente à indisciplina.

A escola precisa mudar, e os professores precisam ser reflexivos, e buscando sempre alternativas e inovações em suas práticas, a família precisa acordar para a vida e tomar como responsabilidade a sua efetiva participação na educação dos filhos.

Consideramos com o trabalho de conclusão de curso, diante da pesquisa que a questão da indisciplina escolar é um problema complexo, que envolve a escola, a família e a sociedade.

Pensar no enfrentamento da indisciplina requer a busca de um referencial, de uma referência de novas práticas, novas visões, novas compreensões nas formas de educar junto à família e a escola, não somos detentores do saber, temos um batalhão de soldados prontos para guerra, os alunos, para direcionar essa guerra é preciso um capitão na frente comandando o seu exército, e quem será esse capitão? A escola? A família? Ou a sociedade?

É claro que teremos respostas e compreensões de que a construção da disciplina é uma tarefa de todos, e sabemos também que nem sempre caminham juntos visando os mesmos objetivos, falta um ou outro, e então perguntamos o que fazer?

O enfrentamento dos problemas disciplinares e a superação deles são uma forma gradativa, que é restabelecida ao longo do caminho em outros aspectos, patamares e contextos, e assim caminhando contra a maré, como diz a grande autora e poetisa Cora Coralina, “O que vale na vida não é ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.

A indisciplina na escola ocupa um lugar de destaque entre as maiores preocupações pedagógicas, nos sentimos impulsionados a compreender esse fenômeno.

É um tema instigador, que através da pesquisa procurou abordar as instâncias educacionais pelas quais, escola, família e aluno caminham, foi um trabalho que enriqueceu, no ponto de vista individual e acadêmico, todo o percurso, o caminho percorrido dentro de um labirinto, no qual procuramos pela saída, e depois que conseguimos sair teremos a oportunidade de refletir sobre essa saída.

Percebemos que a questão da indisciplina é uma abordagem de inúmeras vertentes, e cabe a delimitação para estudo, a oportunidade da reflexão sobre as manifestações e as possíveis causas da indisciplina.

As práticas pedagógicas nos levam a abrir discussões futuras, e assim, fica um convite para analisarmos, estudarmos e aprendermos com as pesquisas e experiências de outros, que também se preocupam com a problemática, e se necessário deve-se rever os conceitos e opiniões formadas ou construídas.

Sabemos que a história muda, os conceitos mudam, e assim a sociedade também caminha com as mudanças, pois sabemos que ainda virão outros novos autores, teóricos, pedagogos, professores e educadores, com olhares diferentes sobre a escola, a família e sobre o aluno.

Não devemos considerar que um comportamento indesejável, é uma indisciplina, e nem por isso ser a favor da autonomia do aluno, isso significa permitir a propagação de comportamentos de rebeldia, há muito ainda a se conhecer e compreender para transcender.

Esse estudo abre um grande cenário para discussões, que precisam ser analisadas, compreendidas e propagadas para ajudar a quem tem sede e fome de buscar o melhor no meio educacional, familiar e social dando vez e voz para aqueles comprometidos coma função de educar.

Com o trabalho de Conclusão de Curso compreende-se que a indisciplina escolar é algo bastante complexa.

### **PARTE 3: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

É PRA LÁ QUE EU VOU!

Agora cabe escrever e descrever as minhas perspectivas futuras, se a pedagogia é ou será algo que irá fazer parte da minha escolha profissional, na atuação profissional.

O desejo e sonho de cursar uma faculdade que surgiu no âmbito da sala de aula, teve seu início no ano de 2011, sendo longo e desafiador, não foi fácil, encontrei diversas barreiras, enfrentei desafios, passei por dificuldades, pois um curso superior requer muito tempo e dedicação.

E assim foi se confirmando a cada semestre, quando já estava bem inserida ao curso, percebi que eu podia sim e que iria ter sabedoria e força para seguir em frente, fiquei mais tranquila e cheia de expectativas.

Os estudos foram sendo construídos, firmados e concluídos, vivenciando, experimentando e aprendendo no ambiente virtual, a minha aprendizagem enquanto aluna e professora, percebendo que o caminho trilhado e o que estou trilhando a partir de um recurso tecnológico, foram e estão sendo mágico.

Na constituição dos estudos passamos por uma intervenção pedagógica, entre aluno e professor, tal intervenção contribuiu e ainda contribui muito para a minha formação pessoal e profissional, agora já decidida da profissão de ser professora e pedagoga.

A educação a distância foi um meio de associação entre ensino e aprendizagem, e através dela pude associar a minha profissão a minha aprendizagem enquanto aluna e profissional, que busca a formação, e aperfeiçoamento do ato de ensinar.

Tive grandes perspectivas, anseios e otimismo para a conclusão do curso, reconhecer a sua importância e contribuição, com objetivos para a formação de profissionais, a preparação de educadores comprometidos de forma continuada.

A Pedagogia, a profissão de ser pedagoga, já é uma escolha recíproca e real, e essa foi à escolha que fiz pra mim, para a minha vida.

No momento estou atuando na área da Educação Infantil, trabalhando com alunos de três anos de idade, essa pode ser uma escolha futura e permanecer com

o trabalho nesta área, mas sei que no meio do caminho posso mudar, posso me desviar e experimentar outros ares, novas trilhas.

A proposta pedagógica do Curso de Pedagogia visa à formação do pedagogo, baseada na docência e na gestão educacional.

Visto que nesta área, encontramos modificações de trabalho e desempenho, mas que reflete na área educacional, de atuação no ensino aprendizagem, que não é somente em espaços escolares formais, mas em espaços atravessam os muros da escola, em diversos e diferentes setores, a prática educativa independentemente de lugar, espaço e tempo é uma ação pedagógica.

A Pedagogia será para mim um instrumento, uma ferramenta de trabalho, uma profissão de ensinar e também de aprender, porque através dela poderei atuar em diferentes espaços como:

Sala de aula, como educadora, pedagoga, administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares; produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

A minha atuação será contínua, pretendo e quero dar seguimento e continuidade aos estudos, estar sempre buscando novos caminhos dentro da Pedagogia, vasculhando novos conhecimentos, novas aprendizagens, para que eu seja capaz de compreender e colaborar com a educação de forma qualitativa, compromissada, não tão somente minha, mas daqueles que atravessarem o meu caminho.

A formação continuada também será um projeto futuro, estar me renovando, reciclando, atualizando a formação, buscando sempre a melhoria do desenvolvimento profissional e ampliando o conhecimento.

Para concluir, o curso, a licenciatura em Pedagogia, foi e será um eixo, uma árvore norteadora que desencadeia novos ramos, novas folhagens, raízes, sempre se renovando de frutos, e eu quero ser esse novo ramo, com novas folhagens, raiz e frutos.

Posso concluir então, que tudo que vivi, que experimentei, que aprendi será levado para o meu dia a dia, para minha caminhada da vida, procurando ainda buscar mais e mais, sabendo que há muito que se conhecer e se aprender, pois o caminho é longo.

## APÊNDICES

### Pesquisa com o professor

Professor (a):

Formação acadêmica:

Sala/turma:

#### Questionário

1º Sabemos que a indisciplina é uma questão polêmica no meio pedagógico, e isto vem causando vários questionamentos, de como lidar com essa questão. Então baseado nesta perspectiva, o que você professor, pode nos dizer em relação a isto; ou seja, o que você considera Indisciplina Escolar? Descreva alguns desses atos de indisciplina na escola.

2º Sabe-se que a indisciplina gera desconforto tanto para o professor quanto para a escola e para o meio social. De acordo com este parâmetro, quais estratégias você utiliza para lidar com as questões disciplinares?

3º O que você acha que falta para trabalhar com situações de indisciplina?

4º Existem crianças que ao chegarem á escola, possui dificuldades em relação às regras e ao convívio escolar. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?

## **Pesquisa com o coordenador e gestor**

Coordenador (a):

Gestor (a):

Formação acadêmica:

### **Questionário:**

1º Como a escola pode contribuir na formação do cidadão, no que diz respeito à indisciplina?

2º. Qual, ou quais relações entre, a indisciplina dos alunos e a prática pedagógica da escola, e o desempenho dos alunos e a própria gestão da escola?

3º Quais os métodos e estratégias a escola e a gestão, tem utilizado com relação à indisciplina na escola?

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Curso: Pedagogia

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada \_\_\_\_\_ . Esta pesquisa se constitui em um requisito da disciplina Projeto 5, fase 2, sob-responsabilidade do Prof. Dr. José Vieira de Sousa, Prof. Espec. Carlos da Silva Henrique Bittencourt e da aluna (graduanda) \_\_\_\_\_ .

O objetivo desta pesquisa é \_\_\_\_\_ .

Esta pesquisa justifica-se, no sentido de que os resultados sirvam de subsídio para \_\_\_\_\_ .

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A sua participação será por meio de uma entrevista semi estruturada e questionário. O pesquisador poderá realizar intervenções em determinados momentos para direcionar o diálogo à problemática da pesquisa e para esclarecer frases que não ficarem totalmente claras.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília (UnB), podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do (a) pesquisador (a).

Questionamentos sobre a pesquisa podem ser endereçados à graduanda:

\_\_\_\_\_,(e-mail  
\_\_\_\_\_) telefone: \_\_\_\_\_ ).

Este documento foi elaborado em duas vias, ficando uma via com o (a) pesquisador (a) responsável e a outra, com o voluntário da pesquisa.

“Declaro que li e entendi o Termo de Consentimento, sendo minhas dúvidas esclarecidas e que sou voluntário a participar deste estudo”.

---

**(Nome do (a) aluno (a) pesquisadora)**

Pesquisadora Responsável

## ANEXOS

## REFERENCIAS

AGUIAR, Ana Maria da Silva, ***A Instituição família e sua importância no processo de educar***, disponível em: <http://www.antaresamericana.com.br/artigos/a-instituic%C3%A3o-familia-e-sua-importancia-no-processo-de-educar/43>, acesso em 20/09/15.

AQUINO, J. (Org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

BAÚ, Lilianne Blauth, ***Indisciplina X Ensino-Aprendizagem: Questões Atuais***, Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente. ISSN: 1677-6321 2010.p.4.

BRASIL. ***Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)***, Lei Federal nº 9.394, de 26 de Dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_ ***Parâmetros Curriculares Nacionais*** – PCN- Secretaria de Educação. MEC Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_ ***Referências Curriculares do Ensino Fundamental*** – CNE.

BENETTE, T. S.; COSTA, L. P., ***Indisciplina na sala de aula: Algumas reflexões***, <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/indisciplina-na-sala-de-aula-algumas-reflexoes-7203632.html> 2008.. acesso em 21/09/15.

CONTIN, Marcelo Rocha, *Disciplina escolar: Caminhos para a Compreensão da Indisciplina*, São Paulo 1998, disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/disciplina-escolar-caminhos-para-a-compreensao-da-indisciplina/14367/#ixzz3mHbtmyv5>, acesso em 20/09/2015,

CORDOVA, Andrade Rogério. ***Construindo outra Escola***: de Freinet a Oury. (2005, 2009), um ano ou outro.

\_\_\_\_\_ **Sobre a Sanção em Educação** Prairat, Eirick, La sanction en education. 4 ed., Paris: PUF, 2009.

\_\_\_\_\_ **Isabel Alarcão e a formação do professor reflexivo**, Professores reflexivos em uma escola reflexiva4. Ed., São Paulo: Cortez2005.

\_\_\_\_\_ **Entre o Autoritarismo e Laisser Faire.** ( ) um ano ou outro, p.4, Courants de La pedagogie Contemporaine, Jean Beauté(auter) Peru em Novembro 2004-Estude (broché) capitulo 3.

ESCOLA MUNICIPAL SONHO FELIZ, (PPP) **Projeto Político Pedagógico**, 2015.

\_\_\_\_\_ **Regimento Escolar** 2015.

FERREIRA, Aurélio B de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

FRANÇA. S. A. M. **A indisciplina como matéria do trabalho ético e político**. In: **AQUINO, J. Q. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 11. Ed. São Paulo: Summus, 1996, p. 139-138.

OLIVEIRA, Maria Izete de Fatores Psico-Sociais e Pedagógicos da Indisciplina: Da Infância a Adolescência, **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 27 p. 289-305, jul./dez. 2009.

PIROLA, Sandra Mara Fulco, **As marcas da indisciplina na escola: caminhos e descaminhos das práticas pedagógicas**, Tese em Doutorado em Educação Escolar, Faculdade de Ciências Humanas - Programa de Pós- Graduação em Educação / Universidade Metodista de Piracicaba, 2009.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise. na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio R. Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996, p.83.

TAYLLE, Y.de L. ***A indisciplina e o sentimento de vergonha***. In: Aquino, J.G (org.). ***Indisciplina na Escola***. 11 ed. São Paulo: Summus, 1996.p.9-24et seq.

TIBA, Içami. ***Disciplina; limite na medida certa***, 41ª Ed. São Paulo; Gente, 1996, p.140-178.

TORELLI, Eliane Maria Ferreira, ***Situações de Indisciplina na Escola e as Possibilidades de Enfrentamento: Os diferentes Olhares dos professores da educação básica 2009, p.10-13, 14***, Artigo Científico apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE - do Governo do Estado do Paraná. Londrina 2009.

VASCONCELLOS, C. S. ***Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola***, 7 ed. São Paulo: Libertad, 1996.

\_\_\_\_\_ ***Os Desafios da Indisciplina em Sala de aula e na Escola***. São Paulo, Libertad 1997.